RESOLUÇÃO Nº 054/2023 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.004599/2023-04, Parecer nº 001/2023-Colegiado de Curso, Parecer nº 459/2023-Colegiado de Faculdade, Parecer nº 019/2023-Colegiado Regional, Parecer nº 588/2023-PROEG/DGL, Parecer nº 013/2023-CONEPE/CSE e a decisão do Conselho tomada na 3ª Sessão Ordinária realizada no dia 07 de novembro de 2023,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do Câmpus Universitário de Cáceres "Jane Vanini".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

I. Carga horária total do Curso: 3.500 (três mil e quinhentas) horas;
II. Tempo mínimo de integralização: 08 (oito) semestres;
III. Período: Noturno e diurnamente aos sábados;
IV. Modalidade de Ensino: Presencial;
V. Forma de ingresso: Vestibular, Enem/SISU, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em Cáceres, 07 de novembro de 2023.

Prof. Dr. Alexandre Gonçalves Porto
Presidente do CONEPE

ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 054/2023 – CONEPE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORA: Profª. Dra. Vera Lúcia da Rocha Maquêa
VICE-REITOR: Profº. Dr. Alexandre Gonçalves Porto
PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Profª. Dra. Nilce Maria da Silva

CAMPUS UNIVERSITÁRIO: Jane Vanini – Cáceres/MT
DIRETORA POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Profª Dra. Rinalda Bezerra Carlos
Endereço: Rua São João, 563, Cavalhada – Cáceres, MT CEP: 78.216-060

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
DIRETORA: Profª Dra. Fernanda Martins da Silva
Endereço: Rua São João, 563, Cavalhada – Cáceres/MT CEP: 78.216-060
E-mail: fch.cac@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em História
COORDENADOR: Profº. Me. Adson de Arruda
E-mail: adson.arruda1@unemat.br
Endereço: Rua São João, 563, Cavalhada – Cáceres/ MT CEP: 78.216-060

COLEGIADO DO CURSO:
Presidente: Profº. Me. Adson de Arruda
Membros: Profª. Dra. Rachel Tegon de Pinho
Profª. Dra. Fernanda Martins da Silva
Profª. Dra. Maria do Socorro de Souza Araújo
Profº. Dr. Osvaldo Mariotto Cerezer
Profº. Me. Clementino Nogueira Sousa
Discente Eric Rodrigues de Lima
Técnico Manoel Ferreira da Silva

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE: Portaria nº 2500/2022
Presidenta: Profª. Dra. Rachel Tegon de Pinho
Membros: Profª. Dra. Maria do Socorro de Souza Araújo
Profª. Dra. Regiane Cristina Custódio
Profº. Me. Acir Fonseca Montecchi
Profº. Me. Clementino Nogueira Sousa
Profº Me. Adson de Arruda (Coordenador de Curso)

DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em História
Ano de criação	1990
Ano de implantação do currículo anterior	2012
Data de adequação do PPC	04/2023
Grau oferecido	Licenciado
Título acadêmico conferido	Licenciatura em História
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	4 anos
Carga Horária mínima	3.500
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno e aos sábado matutino e vespertino
Formas de ingresso	Sisu e Vestibular
Atos Legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	Decreto Presidencial de 11 de setembro de 1992, publicou no DOU de renovação do curso 14/09/1992; Primeiro reconhecimento: Portaria nº 860/98- SEDUC/MT, publicada no DOU de 23/10/1998, pelo período de 02 anos; Último reconhecimento: Portaria nº 052/2019 GAB/CEE-MT (D.O Nº 27588, p.36).
Endereço do Curso	Campus Universitário Jane Vanini sito à Avenida São João, 563, Cavalhada– Các MT CEP: 78 216-060

1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

1.1. Histórico

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Cáceres teve seu início em 1990/2 como parte do projeto de expansão da Fundação Estadual de Ensino Superior de Mato Grosso, sendo autorizado por Decreto Presidencial de 11 de setembro de 1992, publicado no DOU de 14/09/1992.

O primeiro reconhecimento deu-se através da Portaria n° 860/98 – SEDUC/MT, publicada no DOE de 23/10/98, pelo período de 02 anos. Em novembro de 2001 foi publicada a Portaria n° 064/01-CEE/MT que renovou, pelo prazo de cinco anos, o reconhecimento do curso de Licenciatura em História. O último reconhecimento deu-se através da Portaria no 052/2019 GAB/CEE-MT (D. O. nº 27588, p. 36).

Desde então o Curso vem sendo sucessivamente reavaliado e se adequando às normas outorgadas pelo Conselho Nacional de Educação. Mudanças no número de horas do Estágio Supervisionado, incorporação do Trabalho de Conclusão de Curso, Atividades Complementares, Prática de Ensino, oferta obrigatória de História da África e História Indígena; foram todas incorporadas ao PPC originário.

Porém, a mudança mais generalizada ocorreu em 2012 quando da migração para o Sistema de Crédito, momento este em que o Curso foi revisado em todas as suas unidades, a saber: I. Formação Geral e Humanística; II. Formação Específica – Profissional e TCC; III. Formação Para o Exercício da Docência (Estágio). IV – Formação Interdisciplinar (Disciplinas de livre escolha). A inclusão de disciplinas como Laboratório do Ensino de História, Historiografia do Ensino de História e Teoria e Metodologia do Ensino de História, dotaram o Curso de uma fisionomia mais próxima do que se acreditava, na época, ser um curso de licenciatura.

A historicidade deste Curso foi marcada também, ao longo destes trinta e dois anos de existência, por importantes diálogos com experiências curriculares e metodológicas dos cursos equivalentes oferecidos pelas Licenciaturas Parceladas, projeto este criado e desenvolvido pela UNEMAT em parceria com outras universidades brasileiras. A preparação em conjunto das disciplinas a serem ministradas no semestre/etapa, o intercâmbio dos objetos de conhecimento, a utilização de textos de diferentes correntes historiográficas dentre outros, tangenciam de forma positiva o Curso de História presencial.

Outras experiências importantes foram os cursos ofertados na modalidade Turma Especial no Campus Universitário de Tangará da Serra (2006-2009) e no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, município de Jaciara. Estes dois momentos significaram vivências singulares relacionadas à função social da História enquanto conhecimento autônomo no âmbito das Ciências Humanas, pois diferenças de localização geográfica, na fundamentação econômica do município sede, nas relações políticas e culturais ali existentes, ainda que sutis e tênues, implicaram em reflexões salutares para o Curso. Do mesmo modo, tem-se uma expectativa em relação ao Curso de História (2017/21) ofertado na modalidade à distância, principalmente em termos de metodologias pautadas no uso de ferramentas digitais e seus desdobramentos direcionados ao ensino de história.

Mais recentemente, o Curso de História (2016) incorporou ao seu rol de atuação, no âmbito da formação acadêmica e em parceria com a CAPES, o ProfHistória. As implicações desta modalidade de pós-graduação *strictu sensu* ainda não foram avaliadas em toda sua plenitude. No entanto, pode-se inferir, com base nas dissertações defendidas, que estamos assistindo a um redimensionamento da historiografia regional e a reinserção do resultado destas pesquisas no Ensino Público.

1.2. Atos jurídico-administrativos do curso:

- Resolução nº 010/2020-*Ad Referendum* DO CONEPE e homologada pela Resolução nº 023/2020-CONEPE. Estabelece normas para o cumprimento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura Plena do Campus Universitário de Cáceres da UNEMAT.
- Resolução nº 054/201-CONEPE. Institui a Normatização Acadêmica da UNEMAT.
- Resolução nº 029/2012/CONEPE. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT.
- Resolução nº 135/2005-CONEPE Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.
- Resolução nº 008/2011-CONEPE que regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Resolução nº 011/2020-*Ad Referendum* DO CONEPE; homologada pela Resolução Nº 024/2020 CONEPE. Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.
- Resolução nº 011/2021-CONEPE Dispõe sobre Centros e Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso.

1.3. Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

- Lei nº 9.394/96-LDBEN que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Parecer nº CNE/CES 492/2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Parecer CNE/CES nº 1363/2001 que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- Resolução CNE/CP 2, de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.
- Lei nº 11.788 de 2008 que dispõe sobre Estágios Supervisionados em todos os níveis da educação.
- Resolução CNE/CP 1, DE 18/02/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP 2, DE 19/02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; incluindo o Estágio Supervisionado, as Práticas Curriculares e as Atividades Complementares.
- Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que estabelecem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.
- Resolução CNE/CP Nº 2, DE 22/12/2017 Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- Resolução Nº 7, DE 18/12/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Instrução Normativa nº 03/2019 que dispõe sobre diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação, em todas as suas modalidades, no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso e dá outras providências.

- Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20/12/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

1.4. Fundamentação teórico-metodológica

A formação de professores de História tem sido objeto permanente de discussões no meio universitário e no interior das entidades que representam esta categoria como a Associação Nacional de Professores de História/ ANPUH. Na última década, esse debate ganhou destaque, não apenas do ponto de vista da formação destes professores, mas também na legislação específica que regulamenta o ensino superior na área de História. Este posicionamento reflete o engajamento destes profissionais que agora têm o reconhecimento legal de sua atividade através da Lei no 14.038/2020.

Sendo assim, o curso de Licenciatura em História deverá contemplar no interior do seu currículo, não apenas disciplinas específicas do saber de referência ou da área de educação, mas também aquelas que contemplem o Art. 4º da lei supramencionada. Desta forma, busca-se a superação da dicotomia forma/conteúdo na formação do profissional de história (historiador), uma vez que não é possível, nos dias de hoje, conceber um saber que desconecte produção de conhecimento, de instrumentalização para o ensino ou de outras atividades nas áreas de cultura, memória e arquivologia. Donde resulta que é imperativo integrar o Laboratório de Ensino de História (LABEHIS), o Arquivo Histórico Fronteira Oeste /NUDHEO e MHAM (Museu de Humanidades Alaíde Montecchi) às atividades didático-pedagógicas do Curso, em toda a sua plenitude.

Com base nesta premissa, o Curso aspira a formação integral deste profissional pautada na construção de uma prática pedagógica que leve em conta a qualificação do ensino em um mundo marcado por rápidas transformações em todas as dimensões do viver humano. Considera-se, neste processo, a valorização da experiência investigativa, isto é, a articulação das fontes históricas com o instrumental teórico como sustentáculo do ensino, da pesquisa e da extensão. Dito de outra maneira, pretende-se que o curso proporcione uma formação pedagógica sólida que permita aos estudantes atuarem com mais propriedade e autonomia tanto na produção como na divulgação do saber histórico.

Esta formação pedagógica aludida acima necessita de consistente fundamentação teórica para que o curso possibilite a (re)construção constante do saber histórico e se articule com as necessidades postas pela sociedade contemporânea. Esta, por sua vez, deve caminhar pari passu com o pensamento crítico e a promoção de valores éticos com vista ao reconhecimento e respeito à diversidade e à alteridade dos sujeitos sociais.

Deve também oferecer aos estudantes a oportunidade de utilizar as tecnologias de comunicação/informação como ferramentas significativas que podem auxiliar na divulgação do conhecimento histórico. Porém, mais importante ainda é conhecer a historiografia (ou parte dela) sobre distintos tempos históricos, diferentes espacialidades e sobre o ensino de história. Eles devem ser estimulados a compreender a natureza plural e provisória das concepções teórico-metodológicas que animam a produção do conhecimento histórico.

Outra dimensão significativa é o diálogo entre o saber histórico com outras áreas do conhecimento, que ganhou novos matizes nas últimas décadas, devido ao rápido avanço das pesquisas em todas as disciplinas que compõem as chamadas Ciências Humanas e Sociais. A tomada de consciência de que a História não trata "de um passado que já passou" a torna uma importante protagonista nos estudos sobre o presente, e que suas análises só ganham inteligibilidade e alcance através de um amplo debate interdisciplinar com outras áreas do conhecimento.

Soma-se a este posicionamento a percepção de que a escola, onde a maioria dos egressos irão atuar, é um espaço plural, complexo e instável; marcada, muitas vezes, pela precariedade na estrutura física. Por outro lado, devemos considerar as características gerais dos estudantes de um curso que funciona no período noturno.

Estes são, em sua grande maioria, trabalhadores e trabalhadoras; são oriundos das camadas populares; têm famílias constituídas; muitos residem em municípios pertencentes à microrregião de Cáceres, e deslocam-se diariamente dos municípios onde residem para o Campus de Cáceres, onde cumprem os créditos da formação, tanto em sala de aula, como em outras atividades acadêmicas.

Esta constatação transforma o trabalho coletivo do corpo docente em uma necessidade inequívoca, já que historicamente, esta atividade acontece na relação dos professores com os alunos e pouco entre os pares. Daí a exigência de planejar e avaliar constantemente o trabalho em sala de aula, não apenas para constar nos Planos de Curso, mas para enfrentar os desafios de aprendizagem que surgem cotidianamente, face a esta especificidade.

1.4.1. Eixo Temático

O Curso de História terá como referência o estudo da "Cidade" (mais precisamente da Grande Cáceres), em suas várias dimensões. Isso por três razões.

Primeiro, a localização do Curso de História na região do Alto Pantanal (sudoeste do estado de Mato Grosso), com sua historicidade que remonta ao período colonial, brasileiro, suas conexões com a fronteira boliviana, lar de vários povos indígenas cuja existência passada e presente pode ser percebida na cultura local e nos movimentos de resistência organizados por seus descendentes. Este entendimento lhe confere uma importância ímpar no contexto das pesquisas regionais e nacionais atinentes a esta área de conhecimento e em colaboração com disciplinas afins.

Em segundo, a cidade (incluímos aqui Cáceres) é percebida pela historiografia como lugar, por excelência, dos vestígios de memória inscritos em suas edificações, planos urbanos e, sobretudo, nas práticas sociais, culturais nos diversos espaços, lugares, não-lugares e nos equipamentos existentes no ambiente citadino. Ou seja, o tema cidade possui complexas interações com a sensibilidade, com as emoções, com os deslocamentos, com os modos de existência de seus habitantes; originando, por sua vez, práticas, valores éticos e estéticos, que dão uma feição de pluralidade ao mundo em que os indivíduos estão inseridos. Este espaço urbano, vibrante pela presença humana, oscila entre ordenamentos e astúcias; previsibilidade e contingência; portanto, não podemos considerá-lo um sujeito universal e a-histórico que funciona como padrão para todas as sociedades, para todas as épocas; ou um espaço cartesiano impregnado por uma organização racional, sujeito apenas à aplicação de modelos estatísticos.

Terceiro, como foi mencionado anteriormente, a cidade de Cáceres comporta uma historicidade longa que se aproxima de três séculos de existência. Para além da tradicional divisão em períodos (colonial, imperial, republicano), centrado no estatuto político que legitimava/legitima os nexos individuais e coletivos em relação ao Estado; pode-se mensurar esta temporalidade em termos de experiência temporal, ou melhor, em termos de regime(s) de historicidade. A escolha deste caminho pressupõe uma historiografia comprometida com as questões do tempo presente, pois não se trata de marcar simplesmente o tempo, de forma neutra e linear, mas estabelecer durações que configuram "nossos modos de discorrer sobre o nosso próprio tempo" (HARTOG, F. 1996, pg.02).

A estas justificativas se soma um dos principais mandamentos do conhecimento histórico, qual seja, a imperiosa necessidade de revisitá-lo constantemente e, nesse processo, as sucessivas gerações de historiadores reconfiguram os regimes de historicidade. Sendo assim, os primeiros trabalhos sobre a cidade de Cáceres construíram narrativas que se consolidaram como a "História da Cidade", pois o lugar de fala dos seus protagonistas não deixa dúvida quanto aos seus interesses – enaltecer a si próprios e o mundo que criaram. Mais recentemente, como contraponto a esta historiografia considerada como "tradicional", "dos vencedores", "das elites", entram em cena outros sujeitos na cena histórica, e nos possibilita pensar a história na perspectiva epistemológica da memória e contra a memória.

A história da historiografia em torno das questões/problemas da "Cidade" implica diretamente na formação discente que, em sua maioria, atuará como docentes/pesquisadores no

âmbito do estado de Mato Grosso, daí o compromisso em se promover debates e diálogos acadêmicos sérios em torno desta temática.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral:

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) tem como objetivo principal formar profissionais para atuarem nos níveis do Ensino Fundamental e Médio e em outros espaços de produção e compartilhamento do saber histórico previstos na Lei 14.038/2020. Num contexto mais vasto, procura propiciar aos ingressantes a possibilidade de compreender o mundo em que vivem, a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos.

1.5.2. Objetivos Específicos

● Democratizar as oportunidades educacionais respeitando as diferenças sociais, étnicas, políticas, culturais e religiosas dos estudantes;
● Estimular os estudantes a terem autonomia, oportunizando o aprendizado de saberes significativos para ampliar sua capacidade de reflexão e compreensão do mundo em que vivem, sempre de forma ética e coerente;
● Compreender que os estudantes não são simples reprodutores de informações e conteúdo, mas são portadores de saberes que devem ser respeitados;
● Oferecer um currículo que priorize o debate historiográfico, que considere os objetos de conhecimento exigidos pela legislação e que proporcione análises qualificadas sobre o exercício profissional do historiador.

1.6. Perfil do egresso

O Curso de Licenciatura em História da UNEMAT – Cáceres/MT pretende, ao longo de quatro anos, formar o profissional de história capacitado para exercer o ofício de historiador conforme a legislação vigente. Concorrem ainda para sua instrução a Lei 14.038/2020 e as recomendações da Associação Nacional de Professores Universitários de História – ANPUH. Ao final deste processo, o graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe amplo domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão.

Esta capacitação pressupõe que o profissional da História tenha:

> 1º. um conjunto de competências e habilidades mediatizadas por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e metodológicos que o capacita a historicizar e desnaturalizar as práticas políticas, sociais, econômicas e culturais das sociedades humanas em diferentes temporalidades e espacialidades;
> 2º. conhecimento do funcionamento das instituições de ensino em suas várias dimensões (docência, gestão, processos educativos e organização), da legislação pertinente a elas, bem como das várias etapas de constituição / construção dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas;
> 3º. a compreensão do seu papel na formação dos estudantes da educação básica fundamentado em princípios éticos, democráticos, sensibilidade afetiva e estética, valorizando o trabalho coletivo e interdisciplinar;
> 4º. uma formação que lhe faculte desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais, diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas e compreensão da linguagem dos meios de comunicação;
> 5º. idoneidade para demonstrar sensibilidade acerca da diversidade, respeitando as diferenças de natureza socioambiental, étnico-racial, de gênero e diversidades sexuais, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, dentre outras;
> 6º. competência para utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre suas práticas no cotidiano escolar e na operação historiográfica.

1.7. Áreas de Atuação do Egresso

O principal campo de atuação do profissional licenciado em história é atuar no ensino em todas as suas dimensões. Com efeito, suas atividades não se restringem mais apenas à sala de aula, pois durante a formação deste profissional este é habilitado a realizar o que chamamos de operação historiográfica que consiste em combinar o lugar social, a prática científica e a escrita da história, cujos resultados serão visíveis e legíveis na constituição de um saber multifacetado.

Assim, sua presença é cada vez mais requisitada não só por entidades de apoio à cultura, para desenvolver atividades e cooperar, juntamente com profissionais de outras áreas, na preservação do patrimônio histórico, nos arquivos públicos estaduais e municipais.

No âmbito industrial, o historiador vem trabalhando na área de consultoria sobre produtos que foram lançados no passado, para análise de sua trajetória e avaliação sobre a viabilidade de seu relançamento no mercado consumidor, ou ainda, para o estudo das causas de seu sucesso ou fracasso.

Pelas suas qualificações, o historiador é imprescindível para o setor sociocultural, que recorre a este profissional para prestar consultoria, elaborar de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

Não menos valiosa é a sua colaboração nas artes, nas quais o historiador faz pesquisas de época para os produtores de teatro, cinema e televisão, quer auxiliando na elaboração de roteiros, quer dando consultoria sobre os cenários e outros elementos da produção relacionada a este campo de criação humana.

1.8. Habilidades e Competências

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) observa as seguintes competências e habilidades na formação do profissional da História para o exercício da docência nos diferentes espaços de produção e transmissão do saber:

> 1) Ao longo da graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de História/Historiador – ensino e pesquisa – como compromisso social, valorizando a ação da cidadania como um direito e um dever de todos.
>
> 2) O acesso ao conhecimento das diferentes concepções teórico- metodológicas que referenciam e questionam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações dentro das dimensões histórica, político-econômica e sociocultural, devem ser uma característica na formação desse profissional. Nesse sentido, é necessária uma formação acadêmica que contemple a diversidade de temas, objetos e abordagens históricas, concepções didático-metodológicas voltadas à produção e difusão do conhecimento histórico, fugindo de um discurso hegemônico acerca da produção do conhecimento histórico e de sua difusão.
>
> 3) É de vital relevância para a formação desse profissional que este aprenda a problematizar, nas diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço. A articulação entre passado e presente e entre diferentes lugares na busca da compreensão das questões contemporâneas precisa ser uma prática permanente na sua formação e atuação profissional nos diferentes espaços de produção, transmissão e apropriação do conhecimento histórico.
>
> 4) Para que essa proposta de formação se efetue, o curso de História deve criar condições para que o estudante possa conhecer as interpretações propostas pelas diversas tendências historiográficas, assim como pelas temáticas relacionadas à formação de professores e ao ensino de História, de forma a distinguir diferentes narrativas, metodologias, teorias e práticas pedagógicas. Nesse sentido, há a necessidade de uma consistente base de informações, conhecimentos e saberes históricos, além de uma sólida fundamentação teórico- metodológica, essenciais ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em história.
>
> 5) A partir da constatação de que as sociedades humanas são complexas e multifacetadas, defende-se a necessidade do historiador transitar pelas fronteiras entre a História e seu ensino, e as outras áreas do conhecimento humano, especialmente dos conhecimentos oriundos da educação e da formação docente, estabelecendo momentos de

diálogo e, ao mesmo tempo, sendo capaz de demarcar seus campos específicos de atuação, produção do conhecimento e sua articulação com o ensino e com as necessidades postas pela sociedade atual.

6) A formação do Professor de História precisa ser concebida a partir da indissociabilidade entre a pesquisa, a produção do conhecimento e o ensino. Ao longo da sua carreira, este profissional desenvolverá a prática da pesquisa como elemento necessário na produção do saber histórico, na formação continuada e no ensino da História nas diferentes esferas de atuação pedagógica.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2.1. Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012 – CONCUR) indica a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como um de seus princípios básicos e que estas três dimensões basilares do saber devem estar associadas umbilicalmente com a autonomia didático-científica, liberdade, gratuidade, qualidade e ética. Desta forma, o currículo, ora proposto, possui um conjunto de disciplinas que preparam os discentes para trabalhar estes três eixos básicos, seja do ponto de vista teórico-metodológico, seja do ponto de vista da aplicação do conhecimento.

Este entendimento torna-se evidente no entrelaçamento das Unidades Curriculares, as quais contemplam disciplinas que, para além de possibilitar uma sólida formação dos estudantes, acenam para as transversalidades (diálogos) que a produção do conhecimento histórico exige na atualidade (UC I); preparam os estudantes para o exercício da docência dentro de uma perspectiva dialógica entre o saber de referência e os saberes escolares, isto é, entre o conhecimento produzido e sua difusão nos diferentes níveis da educação básica (UC III); e propõem reflexões sobre a historiografia (sobretudo sua revisão), abarcando diversas temporalidades e espacialidades (UC II).

A partir da Resolução CNE/CES no 7 de 18/12/2018 que estabeleceu a obrigatoriedade da Extensão nos cursos de graduação das universidades brasileiras, este componente formativo ganhou densidade e perenidade. Avaliado pelos gestores do ensino superior como dimensão marginal na formação acadêmica, esta passa a ser referência neste processo à medida que ela conecta a Universidade à Comunidade.

Desta forma, este PPC cumpre com os princípios, com os fundamentos e com os procedimentos estabelecidos neste documento, os quais serão detalhados mais adiante.

2.2. Integração com a Pós-graduação

Desde 2016/2, a Faculdade de Ciências Humanas passou a contar com o Programa de Pós-graduação, o Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), o qual tem em seu quadro docente um número expressivo de professores do Curso de História.

O ProfHistória possui três linhas de pesquisa, são elas: 1. Saberes Históricos no Espaço Escolar; 2. Linguagens e Narrativas Históricas: produção e difusão; 3. Saberes Históricos em Diferentes Espaços de Memória.

O Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), ocorre em Rede Nacional. Ao todo, são 39 núcleos, e tem como objetivo principal proporcionar formação continuada aos professores da Educação Básica que estejam no exercício da docência no ensino da disciplina Escolar, História.

O ProfHistória vem construindo uma integração muito positiva com o Curso de Licenciatura em História, e desta maneira, traz para dentro do curso importantes debates acerca do ensino de história, tendo por referência, além das pesquisas que já são realizadas no âmbito da Licenciatura por meio de seu corpo docente, as pesquisas realizadas pelos mestrandos e mestrandas, em diferentes temáticas e problematizações, no interior das três linhas de pesquisa que integram o Programa.

É um diálogo muito profícuo que fortalece a formação do profissional de História que está atuando na Educação Básica. No vigor do diálogo entre os professores, os mestrandos e os

egressos do Programa com os professores, graduandos e egressos do curso de Licenciatura, testemunha-se o fortalecimento da formação de novos profissionais docentes que atuarão nas escolas como professores da disciplina escolar História, e assim, constrói-se também, o diálogo com as escolas, numa interlocução entre ensino superior e educação básica. Nesta interlocução diferentes contextos e diferentes representações sobre o passado são mobilizadas.

Pode-se dizer que as pesquisas que culminam nas dissertações e nos produtos pedagógicos realizados no âmbito do ProfHistória têm como objetivo gerar conhecimentos que contribuam para a qualificação do profissional do ensino de História e para a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, além, é claro, da socialização dos conhecimentos para outros profissionais da área.

E com a finalidade de ampliar o currículo e estreitar o laço com a pós- graduação, duas novas disciplinas passarão a ser oferecidas, são elas: História de Mato Grosso III e Educação Patrimonial e Memória.

2.3. Relação entre a Graduação e os Centros de Pesquisa, Laboratório de Ensino e Arquivo NUDHEO

Este PPC tem uma relação muito estreita com setores internos que desenvolvem trabalhos de pesquisa, extensão, salvaguarda de documentos, preservação de cultura material e ações educativas, pois eles são imprescindíveis para pôr em prática os princípios e as finalidades expressas no Estatuto da Universidade.

Em primeiro lugar, coloca-se de forma fundamental, o Laboratório de Ensino de História (LABEHIS). Criado no final do ano de 2011, este tem suas ações voltadas ao desenvolvimento do processo de formação de novos profissionais de História, através de ações de ensino, atividades didáticas e metodológicas dirigidas para a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de educador. O LABEHIS também funciona como um centro catalisador de projetos de pesquisa/extensão na área de Ensino.

Segundo, pode-se destacar o Arquivo Núcleo de Documentação de História Escrita e Oral/NUDHEO. Criado em 1992, este tem como finalidade "organizar, catalogar, divulgar e disponibilizar" o seu valioso acervo de fontes escritas, iconográficas e audiovisuais para o desenvolvimento de ações que englobam todo processo de conhecimento e sua divulgação, além de abrigar uma Biblioteca Setorial, cujo acervo, composto de livros e revistas especializadas, se constitui em importante aporte para o Curso. Todo o seu acervo documental é oriundo de arquivos privados doados ao Arquivo NUDHEO.

Terceiro, e não menos importante, destacam-se os Centros de Pesquisa Museu de Humanidades Alaíde Montecchi (MHAM) e o Centro de Pesquisa em História e Fronteira (CEPHISFRON). O MHAM foi criado em 2004 através da Resolução 036/2004 do Conselho Universitário (CONSUNI) e teve por objetivo principal receber materiais advindos da Província Serrana (região pela qual passa o gasoduto Brasil-Bolívia) e o acervo etnográfico do NAI (Núcleo de Assuntos Indígenas). Com o passar dos anos, seus objetivos se ampliaram para uma política perene de preservação, investigação e divulgação da cultura dos grupos étnicos que compõem a fronteira continental a qual está inserido. Já o CEPHISFRON, criado em 2023, se propõe a abrigar atividades relacionadas à pesquisa historiográfica nos espaços de fronteira que correspondem ao território localizado entre o oeste do Brasil e o leste da Bolívia, e à região do Prata (Paraguai, Argentina e Uruguai), bem como sobre "as diferentes fronteiras" dos inúmeros grupos de povos originários que habitam esse território transnacional.

A partir da Resolução nº 011/2021 – CONEPE que trata dos Centros e Núcleos de Pesquisa, estes setores passaram a ter autonomia para desenvolver ações de ensino e extensão, além da função precípua de fomento e o desenvolvimento da pesquisa acadêmica (art. 2º). Esta possibilidade redimensionou o papel destes setores, particularmente nas suas relações com os cursos de graduação, que agora podem ter acesso a profissionais (docentes) da própria instituição ou de outras IES com experiência em várias áreas do conhecimento, agregados a estes Centros de Pesquisa.

2.4. Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas), do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, intercampi, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciando a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e predisposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são um meio de mobilidade acadêmica e neste PPC são propostas mediante os conceitos de "internacionalização em casa" e "internacionalização fora de casa". Assim o Curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o Curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando e tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, dependendo do número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de "internacionalização em casa", onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu campus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do Curso por ser tratar das experiências de internacionalização "fora de casa".

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo Curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio Curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoa e cidadão), como também no campo disciplinar e profissional.

2.5. Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem

Com o advento da globalização as transformações tecnológicas têm afetado todas as formas de comunicação e introduzido novos referenciais para a produção do conhecimento, e tal

constatação interfere em qualquer proposta de mudança dos métodos de ensino e aprendizado. Nesta conjuntura, se faz necessário que os atuais métodos de ensino se articulem às novas tecnologias para que a escola possa se identificar com as novas gerações pertencentes ao que Marc Prensky (2012) denominou de "nativos digitais".

De acordo com a historiadora Circe Bittencourt (2011), as mudanças culturais provocadas pelos meios audiovisuais e pelos computadores são inevitáveis, pois geram sujeitos com novas habilidades e diferentes capacidades de ler e compreender o mundo. Uma questão central que se coloca aos novos professores que terão que lidar com tal realidade em sala de aula é a compreensão do papel das tecnologias na cultura contemporânea e o alcance das mesas como difusoras de informações, bem como, o modo de tais informações se integrarem na configuração da construção do conhecimento escolar. Nesta perspectiva, é preciso considerar a fragmentação das informações provenientes de diferentes espaços e de maneira simultânea. Assim, compreendemos que se torna fundamental o cuidado com o método de leitura dos meios de comunicação e do uso da informática, de maneira que se propicie uma análise crítica das informações e do próprio suporte de comunicação.

Portanto, como bem defende Bittencourt (2011), os métodos, no processo de renovação curricular, devem-se ater a essa série de problemas trazidos do mundo tecnológico, com o entendimento de que tais tecnologias não são "inimigas", mas também não são produtos que possam ser utilizados sem uma crítica profunda do que transmitem, das formas individualistas de comunicação e de lazer que estabelecem, do fortalecimento do ideário de uma submissão irrestrita ao domínio da máquina como instrumento educativo que promovem.

O historiador holandês Gerben Zaagsma (2013), ao discutir o fazer historiográfico na era digital, demonstra uma preocupação com o fascínio pelo novo e alerta para a necessidade de tentarmos combinar o "novo" e o "velho" numa prática que seja cada vez mais híbrida. Neste sentido, a historiadora Anita Lucchesi (2014), sugere que a adoção de uma postura aberta, lúdica e especulativa em relação à tecnologia pode resultar em efetivos ganhos para o letramento histórico e digital de todos os sujeitos envolvidos na relação de ensino e aprendizagem.

Lucchesi ressalta, que o momento de transformações que estamos vivendo é tão fluido e muda muito rápido que nem as escolas, nem a academia ainda encontraram as respostas certas sobre como lidar com toda essa novidade de uma maneira certeira em sala de aula. Essa fluidez também denuncia uma falta de sistematização dos saberes, a bem dizer, uma sensível carência de registros de experiências e estudos empíricos na área.

Esta carência de grandes parâmetros é vista pela autora como uma vantagem, uma vez que tem garantido o desenvolvimento dos estudos a respeito.

A partir desta conjuntura, Anita Lucchesi e Dilton C. S. Maynard (2019) apontam para o método da experimentação criativa, o qual os autores entendem como a noção básica de laboratório, a realização de experimentos, como uma prática sistemática, por meio da qual, e pela sua repetição, poderemos chegar às grandes e pequenas descobertas científicas.

Partindo da concepção dos autores, pensar a experimentação criativa no contexto escolar, consiste em propor a experimentação de ferramentas digitais e aprender através da experiência, e não apenas com repetições. A experimentação criativa aí dialoga com a noção de historiografia digital (COSTA e LUCCHESI, 2016) que sugere a apropriação desse espaço de incertezas criado pelas transformações tecnológicas de forma criativa, considerando que já não é mais possível ignorar o arsenal de inovações e o poder que ele exerce sobre o público escolar.

Neste sentido, a proposta da experimentação criativa é a de que os professores e futuros professores de história abandonem as atividades isoladas e promotoras de uma atitude passiva do sujeito interessado em aprender e busquem caminhos para inserir a interação com as tecnologias digitais no nosso dia a dia, não como fim ou algo pontual, mas como meio e recurso que possa ser de interesse transversal em termos de temáticas dentro de uma disciplina ou até mesmo para projetos pedagógicos interdisciplinares, tendo em vista a plasticidade da tecnologia e como ela pode ser apropriada de formas diferentes pelas diversas ciências. Essa postura mais ativa e trans interdisciplinar é, aliás, uma das marcas das humanidades digitais e da história ou historiografia digital (LUCCHESI, 2014).

Nesta perspectiva, em consonância com os autores, acreditamos que criar ambientes em que alunos e professores possam aprender juntos com a tecnologia e desenvolver suas habilidades de modo transversal, sem que o uso da tecnologia digital em sala de aula seja um fim em si mesmo, pode trazer resultados surpreendentes.

Segundo Lucchese Maynard (2019), a janela aberta para essa possibilidade é a própria internet, que apresenta uma infinidade de possibilidades gratuitas que podem ser utilizadas em sala de aula para trabalhar com os mais diferentes conteúdos programáticos, até mesmo os próprios neologismos e modismos que surgem nas redes sociais, que se apresentam como fenômenos podem ser pontos de partida para uma discussão com as turmas sobre como a tecnologia se faz presente no cotidiano modificando ou não suas relações socioculturais. (LUCCHESI; MAYNARD, 2019. p.179).

2.6. Educação Inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo destes para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do Curso a educação inclusiva é um princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência. Mas é também um princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais.

Assim, as metodologias de ensino no Curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e considere as subjetividades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento da legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes.

No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizam suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico de Curso está fundamentado de acordo com a Instrução Normativa n. 003/2019 – UNEMAT e Diretrizes Nacionais do Curso de História (Resolução CNE/CES 13 de 13/03/2002) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e que também institui a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP n. 2 de 20/12/2019).

A Instrução Normativa vigente, em consonância com as resoluções supramencionadas, em seu Art. 8o determina que os currículos dos cursos deverão ser estruturados em quatro Unidades Curriculares (UC) ou eixos formativos, obedecendo às suas respectivas DCNs. Sendo assim, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em História possui a seguinte composição:

UC1: Créditos obrigatórios de formação geral/humanística, englobando o conjunto de conteúdos comuns.

UC2: Créditos obrigatórios de formação específica do curso.

UC3: Créditos obrigatórios de formação complementar/integradora.

UC4: Créditos de Livre Escolha, constituídos por disciplinas que o aluno deverá cursar, obrigatoriamente, em outros cursos. Da mesma forma, as disciplinas oferecidas no PPC de Licenciatura em História poderão ser cursadas por alunos de outros cursos na categoria de Disciplinas de Livre Escolha.

3.1. Formação Teórica Articulada com a Prática

A relação entre a formação teórica e sua articulação com a prática dar-se-á a partir das especificidades das Ciências Humanas, particularmente da História, ou melhor da normatividade e das regras próprias da produção do conhecimento histórico.

Entende-se que esta dimensão da formação de professores de História não pode estabelecer dois momentos específicos para cada uma delas, isto é, primeiro a teoria e depois a prática; isto porque considera-se que a esfera da(s) prática(s) humanas (que separamos para fins de estudos em economia, política, cultura etc.), não possuem uma existência exterior dos discursos que lhes dão materialidade e inteligibilidade. Desta maneira, pode-se afirmar que a relação entre teoria e prática está marcada por uma ligação visceral, na qual não podemos estabelecer hierarquia, nem separação.

No entanto, para fins de organização curricular pode-se afirmar que as quatro unidades formativas, delineadas a seguir, em atendimento às diretrizes nacionais, apresentam um equilíbrio entre disciplinas; algumas voltadas mais para os estudos teóricos e outras voltadas mais para a prática docente.

Em síntese, a relação entre teoria e prática deve dar visibilidade às diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos em diferentes tempos e espacialidades, mas tendo como objetivo principal a compreensão das questões do tempo presente. Nesse sentido, é necessário que se procure ter como norte uma formação acadêmica que contemple a diversidade temática, objetos e abordagens históricas, concepções didático-metodológicas voltadas ao ensino de História; pois somente desta forma é possível conjurar discursos hegemônicos acerca da produção do conhecimento histórico e do seu ensino na educação básica.

3.2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA FORMATIVA/CREDITÍCIA

3.2.1. Prática Curricular

Uma parte significativa das disciplinas constantes no PPC do Curso de História estabelece uma formação teórica articulada com a Prática Curricular (código P), amparada pela Resolução Nº 02/2019. No artigo 5º da referida resolução, em seu inciso II está previsto que um dos fundamentos da política de formação docente é a "associação entre a teoria e as práticas pedagógicas" e no artigo 7º que trata da formação inicial de professores em seu inciso VII menciona a integração entre a teoria e a prática como um de seus princípios norteadores.

A Prática Curricular contempla aulas-campo e atividades em laboratório, distribuídas ao longo do curso, pensada e constituída respeitando as características das disciplinas correspondentes e aos objetivos da formação dos futuros historiadores. As aulas-campo devem contemplar atividades relativas à coleta de dados, atividades junto à comunidade, visitas a arquivos e museus, dentre outras.

As atividades do Laboratório dizem respeito ao desenvolvimento prático dos conteúdos dentro de ambientes projetados e adequados para este fim. Nestes ambientes, os estudantes são capacitados a pôr em prática o que aprenderam nas aulas teóricas, particularmente aquelas explicitadas no Art. 4º da Lei 14.038 de 17/08/2020 e seus incisos.

O Laboratório de Ensino de História (LABEHIS), o Arquivo NUDHEO e o Museu de Humanidades Alaíde Montecchi (MHAM) constituem espaços privilegiados para a realização destas atividades. Além disso, a cidade de Cáceres possui um Museu e um Arquivo municipais os quais abrigam importantes acervos relativos à memória e à cultura material e imaterial da região.

Desta forma, esta dimensão do ensino de graduação ganha destaque, ocupando 1.245h/a no PPC do Curso sendo 420 h de Estágio Curricular Supervisionado e as outras 825h de Prática

como Componente Curricular (PCC) distribuídas ao longo do curso, articuladas com os conhecimentos teóricos.

3.2.2. Aula Teórica

A disposição das aulas Teóricas (código T) presentes na adequação do PPC do curso de Licenciatura em História contempla uma carga horária total de 1575h correspondentes a créditos estrictamente teóricos das diferentes disciplinas de formação específica incluídas nas Unidades Curriculares UC 1, UC 2 e UC 3.

Os créditos teóricos expressam um conjunto de atividades presenciais caracterizadas pelo desenvolvimento e discussão de conteúdos organizados sistematicamente. De uma forma geral, esta definição está ligada ao debate historiográfico acerca de um tema e/ou de uma determinada época histórica.

3.2.3. Aula a Distância

O curso de Licenciatura em História prevê o desenvolvimento de aulas a Distância (código D), correspondente a 18% (dezoito por cento) da carga horária total do curso, totalizando 600h. As disciplinas que oferecem créditos nesta modalidade estão dispostas no quadro de suas respectivas unidades curriculares.

3.3. Núcleos de formação

3.3.1 Núcleo de estudos de formação geral e humanística

UC 1- FORMAÇÃO GERAL E HUMANÍSTICA						
	Disciplina	CH	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO
			T	P	D	
1	Produção de Texto e Leitura	60	3	0	1	
2	Filosofia da Educação	60	3	0	1	
3	Sociologia da Educação	60	3	0	1	
4	Psicologia da Educação	60	3	0	1	
5	Introdução à Arqueologia	60	2	0	1	
6	Introdução à Antropologia	60	2	2	0	
7	Didática	60	2	1	1	
8	LIBRAS	60	1	3	0	
9	Organização de Gestão da Educação	60	3	0	1	
10	Antropologia Cultural	60	2	2	0	
11	Educação Patrimonial e Memória	60	1	2	1	

12	História e Diversidade Cultural Afro- brasileira	60	2	1	1	
13	Arquivos e Cultura Documental	60	2	1	1	
14	**TOTAL**	**780**	**29**	**12**	**10**	

I – aula teórica (código T):
II – aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P)

3.3.2 Núcleo de estudos de formação específica

UC 2- FORMAÇÃO ESPECÍFICA						
	Disciplina	**CH**	**CRÉDITOS**			**PRÉ-REQUISITO**
			T	**P**	**D**	
1	Introdução ao Estudo da História	60	3	1	0	
2	História Antiga	60	2	1	1	
3	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	60	2	1	1	
4	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	60	1	2	1	TCC I
5	Teoria Método da História I	60	3	1	0	
6	Teoria Método da História II	60	3	1	0	
7	Teoria Método da História III	60	3	0	1	
8	Didática do Ensino de História	60	3	0	1	
9	História Medieval	60	2	1	1	
10	História Moderna I	60	2	1	1	
11	História Moderna II	60	2	1	1	
12	História Contemporânea I	60	2	1	1	
13	História Contemporânea II	60	2	1	1	
14	História da América I	60	2	1	1	
15	História da América II	60	2	1	1	
16	História da América III	60	2	1	1	
17	História do Brasil I	60	2	1	1	
18	História do Brasil II	60	2	1	1	
19	História do Brasil III	60	2	1	1	

20	História do Brasil IV	60	2	1	1	
21	História do Brasil V	60	2	1	1	
22	Brasil e o Tempo Presente	60	2	1	1	
23	História e Historiografia da África	60	2	1	1	
24	História Indígena	60	2	1	1	
25	História de Mato Grosso I	60	2	1	1	
26	História de Mato Grosso II	60	2	1	1	
27	História de Mato Grosso III	60	2	1	1	
28	Historiografia do Ensino de História	60	3	0	1	
29	Teoria e Metodologia do Ensino de História	60	2	1	1	
30	Laboratório de Ensino de História	60	1	3	0	
	TOTAL	**1.800**	**64**	**30**	**26**	

3.3.3 Núcleo de estudos complementares/integradores

UC 3- FORMAÇÃO COMPLEMENTAR/INTEGRADORA						
	Disciplina	**CH**	**CRÉDITOS**			**PRÉ-REQUISITO**
			T	**P**	**D**	
1	Estágio Supervisionado de História I	60	3	0	1	
2	Estágio Supervisionado de História II	120	3	4	1	Estágio Supervisionado de História I
3	Estágio Supervisionado de História III: Prática do Ensino Fundamental	120	3	4	1	Estágio Supervisionado de História II
4	Estágio Supervisionado de História IV: Prática do Ensino Médio	120	3	4	1	Estágio Supervisionado de História III: Prática do Ensino Fundamental
	TOTAL	**420**	**12**	**12**	**4**	

UC 4- FORMAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA					
Área	Disciplina	CH	CRÉDITOS		
			T	P	D
Qualquer Área	Eletiva Livre	60			
Qualquer Área	Eletiva Livre	60			
Qualquer Área	Eletiva Livre	60			
TOTAL		180			

Quadro 1. Distribuição dos Créditos nas Unidades Curriculares

UCs	Cr. TEORIA	Cr. PRÁTICA	Cr. À DISTÂNCIA
UC 1	29	13	10
UC 2	64	30	26
UC 3	12	12	4
Total de Crédito por UC	**105**	**55**	**40**

Quadro 2. Distribuição da Carga Horária nas Unidades Curriculares

UCs	Cr. TEORIA	Cr. PRÁTICA	Cr. À DISTÂNCIA
UC 1	435	195	150
UC 2	960	450	390
UC 3	180	180	60
Total de H/A por UC	**1.575**	**825**	**600**

Quadro 3. Carga Horária Total do Curso

UNIDADES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
UC I (Unidade Curricular I)	780h
UC II (Unidade Curricular II)	1800h
UC III (Unidade Curricular III)	420h
UC IV (Unidade Curricular IV)	180h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.180h
+ CREDITAÇÃO DE EXTENSÃO	320h
TOTAL GERAL	**3.500h**

3.4 Equivalência de Matriz

EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

	MATRIZ ANTIGA		MATRIZ ATUAL	
	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA	CH
1	Introdução à Antropologia	60	Introdução à Antropologia	60
2	História Antiga	60	História Antiga	60
3	Introdução ao Estudo da História	60	Introdução ao Estudo da História	60
4	Introdução à Arqueologia	60	Introdução à Arqueologia	60
5	História Medieval	60	História Medieval	60
6	Antropologia Cultural	60	Antropologia Cultural	60
7	História Indígena (conteúdos...)	60	História Indígena	60
8	Teoria e Método da História I	60	Teoria e Método da História I	60
9	História da América I	60	História da América I	60
10	História Moderna I	60	História Moderna I	60
11	História do Brasil I	60	História do Brasil I	60
12	História e Historiografia da África	60	História e Historiografia da África	60
13	Teoria e Método da História II	60	Teoria e Método da História II	60
14	História do Brasil II	60	História do Brasil II	60
15	História Moderna II	60	História Moderna II	60
16	História da América II	60	História da América II	60
17	História de Mato Grosso I	60	História de Mato Grosso I	60
18	Estágio Supervisionado I	60	Estágio Supervisionado I	60
19	Teoria e Metodologia do Ensino de História	60	Teoria e Metodologia do Ensino de História	60
20	História de Mato Grosso II	60	História de Mato Grosso II	60
21	História do Brasil III	60	História do Brasil III	60
22	História do Brasil IV	60	História do Brasil IV	60
23	Teoria e Método da História III	60	Teoria e Método da História III	60

24	Estágio Supervisionado II	120	Estágio Supervisionado II	120
25	Laboratório do Ensino de História	60	Laboratório do Ensino de História	60
26	História Contemporânea I	60	História Contemporânea I	60
27	História do Brasil V	60	História do Brasil V	60
28	Historiografia do Ensino de História	60	Historiografia do Ensino de História	60
29	História Contemporânea II	60	História Contemporânea II	60
30	TCC I	60	TCC I	60
31	Estágio Supervisionado III	120	Estágio Supervisionado III	120
32	TCC II	60	TCC II	60
33	História do Brasil Contemporâneo	60	Brasil do Tempo Presente	60
34	Estágio Supervisionado IV	120	Estágio Supervisionado IV	120
35	Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS	60	Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS	60
36	Língua Portuguesa	60	Produção de Texto e Leitura	60
37	Introdução à Sociologia	60	Sociologia da Educação	60
38	Introdução à Filosofia	60	Filosofia da Educação	60
39	Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60
40	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60	Organização e Gestão da Educação	60
41	Didática do Ensino de História I	60	Didática	60
42	Didática do Ensino de História II	60	Didática do Ensino de História	60
43	História e Historiografia da África (conteúdos…)	60	História e Cultura Afro-brasileira	60
44	xxx		História de Mato Grosso III*	60
45	xxx		História da América III*	60
46	xxx		Educação Patrimonial e Memória*	60
47	xxx		Arquivos e Cultura Documental*	60

*Disciplina sem Equivalência na Matriz Antiga

3.5 Consonância com núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Humanas

O Núcleo Comum está constituído por aquelas disciplinas que são ofertadas pelos cursos de graduação da UNEMAT e podem ser cursadas nas modalidades presencial e à distância, conforme o quadro abaixo:

	Disciplinas		CH	T	P	D	Pré-requisito
Base Comum	1	Filosofia da Educação	60	3	0	1	
	2	Sociologia da Educação	60	3	0	1	
	3	Produção de Texto e Leitura	60	3	0	1	
	4	Psicologia da Educação	60	3	0	1	
	5	Didática	60	2	1	1	
	6	Organização e Gestão da Educação	60	3	0	1	
	7	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	60	1	3	0	
	8	História e Diversidade Cultural Afro-Brasileira	60	2	1	1	
Total			**480**	**20**	**5**	7	

3.6. Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A Coordenação do Curso de História em conjunto com a Faculdade de Ciências Humanas entende a importância de se realizar periodicamente atividades acadêmicas extraclasse. Esta compreensão se alinha à Resolução 010/2020-*Ad Referendum* DO CONEPE que, em seu art. 2º, afirma que estas atividades acadêmicas são compreendidas como:

> componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

Desta forma, as atividades acadêmicas têm se tornado uma parte importante na formação de futuros historiadores-professores. As ações extracurriculares, na forma de eventos acadêmicos, são momentos de troca de saberes entre docentes do mesmo curso ou de outras IES, e promovem também, o envolvimento dos estudantes. Maior desempenho nas atividades propostas por cada disciplina, autonomia, criatividade e cooperação se conformam e se desenvolvem, em grande medida, a partir da participação efetiva dos discentes nestas atividades.

Pode-se mencionar também o comprometimento dos estudantes com o Curso, como etapa significativa da sua formação profissional.

3.7. Estágio Supervisionado

3.7.1. Sistematização do Estágio Supervisionado

Objetivos

- Oferecer sólida formação teórico-prática aos novos professores de História num diálogo constante entre a formação universitária e as distintas realidades escolares, futuro campo de atuação dos educadores;
- Contribuir para a formação da consciência histórica e crítica dos alunos em sua relação intrínseca com os aspectos profissionais, sociais e culturais;

- Proporcionar, via estudos teóricos e vivências práticas no futuro campo de atuação profissional, a construção de saberes e práticas essenciais para o exercício docente na Educação Básica, com repercussões na construção da identidade profissional docente;
- Desenvolver ações relacionando os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação com a realidade e o cotidiano das Escolas, visando a construção de conhecimentos a respeito da dinâmica escolar e do papel do professor nesses ambientes;
- Desenvolver uma visão crítico/reflexiva sobre o Estágio a partir da inserção em situações concretas de sala de aula através de observação, análise documental, entrevista com docentes e regência no ensino fundamental e médio;
- Compreender o Estágio Supervisionado como componente essencial na formação do professor de História e da escola como campo de atuação, pesquisa e produção de saberes relacionado a profissão docente e ao ensino de História;
- Compreender o papel das abordagens teóricas sobre o Estágio e a importância da relação teoria e prática na formação docente, fortalecendo a formação do professor-pesquisador-intelectual como aquela que define o papel do professor de História no mundo contemporâneo.

Justificativa

O Estágio Supervisionado em História consiste no desenvolvimento de estudos e ações que possibilitem a formação de um profissional engajado com a tarefa de desenvolver nos alunos uma aprendizagem plena, respeitando a diversidade pessoal, social e cultural e no estímulo à construção de uma autonomia capaz de transformar os educandos em sujeitos éticos e conscientes da necessidade de valorizar o conhecimento, os bens culturais, o trabalho, a diversidade e buscar o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Metodologia

As fases do Estágio Supervisionado em História serão realizadas por grupos de acadêmicos, compartilhando experiências inerentes ao trabalho docente mediada por um processo de avaliação individual e coletiva. Ao final do Estágio Supervisionado o acadêmico deverá ser avaliado em seu desempenho individual (didática, domínio de conteúdo e planejamento).

Todas as atividades desenvolvidas durante a efetivação do Estágio Supervisionado em História serão devidamente registradas em formulários específicos de avaliação, organizadas e expedidas pela coordenação do estágio, com a produção e entrega semestral de relatório à coordenação do Curso, para subsidiar o acompanhamento e planejamento de ações futuras.

A organização e preenchimento dos formulários de estágio são fundamentais para a elaboração do relatório final, que compreenderá todas as discussões teórico-metodológicas, pesquisas nas escolas conveniadas, observação de aulas, regências em classes do ensino fundamental e médio, assim como o material produzido e organizado pelos acadêmicos estagiários. O relatório de estágio deverá ser assim, o documento principal produzido pelo estagiário, e servirá de registro e avaliação, por parte do coordenador de estágio, de todas as atividades desenvolvidas.

Para a socialização dos conhecimentos/saberes produzidos ao longo das atividades do Estágio Supervisionado, em suas diferentes modalidades, serão organizados seminários para apresentação dos relatórios e resultados do Estágio.

Compete aos Professores de Estágio Supervisionado

- Acompanhamento e supervisão das atividades desenvolvidas pelo estagiário, tanto na universidade, quanto na escola campo;
- Apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina e, especialmente, do cronograma de atividades de estágio, as atividades teóricas e práticas, carga horária e as formas de organização e desenvolvimento do estágio na escola;

- Orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas na escola campo, usando para isso encontros presenciais e ferramentas de comunicação remota pela Plataforma adotada oficialmente na UNEMAT;
- Proporcionar estudos e debates visando o desenvolvimento no estagiário, de condutas éticas em relação à prática docente e relações pessoais nas diversas instâncias de desenvolvimento do estágio;
- Orientar e avaliar o plano de trabalho do estagiário sob sua responsabilidade;
- Acompanhar o cumprimento legal das atividades de estágio na escola via documentos comprobatórios, como formulários padronizados pela UNEMAT de registro e controle, relatórios e demais ações;
- Orientar o aluno na elaboração do relatório final e sua socialização;
- Orientar o aluno na elaboração do relatório final e em sua socialização com os demais alunos.

O campo de Atividades do Estágio Supervisionado

Compreendemos que o Estágio Supervisionado se apresenta como uma oportunidade única de contato, observação, leitura, análise crítica e produção de conhecimentos/saberes sobre os principais aspectos e problemas referentes à escola e ao ensino de História.

O Estágio Supervisionado em História será realizado em escolas públicas de Educação Básica.

A escola, é por nós compreendida como um espaço múltiplo, no qual os sujeitos históricos oriundos das mais diversas realidades culturais, econômicas e sociais se encontram, gerando aprendizados e conflitos, e que se apresenta como um campo de pesquisa sui generis para a formação do professor de História.

O conjunto de saberes e práticas atinentes à historiografia do Ensino de História apontam no sentido de suscitar questões pertinentes ao ensino-aprendizagem em diferentes realidades educativas, o que implica num enriquecimento do teor das reflexões históricas e pedagógicas.

Atividades de Estágio (A)

As atividades desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado estão ligadas a uma compreensão do universo que se cria na sala de aula, em que professores e alunos trocam experiências e vivências, debatem e constroem, no processo de aprendizagem, o conhecimento histórico. Nestas disciplinas, em conjunto com as demais da área de Ensino de História e as pedagógicas, procura-se aprofundar a discussão de textos que subsidiem o trabalho do professor em sala de aula, muito em virtude dos avanços da pesquisa no trato de novas temáticas, linguagens e formulações teóricas e metodológicas presentes no debate historiográfico.

Estágio Supervisionado em História I: compreende uma carga horária de 60 horas/aula, terá como enfoque central o desenvolvimento de estudos e análises sobre temáticas relacionadas ao estágio e a formação de professores, assim como a realização de atividades de pesquisa sobre a organização e funcionamento da instituição escolar.

Estágio Supervisionado em História II: compreende uma carga horária de 120 horas/aula terá como objetivo central a realização de estudos e discussões sobre o estágio na formação do professor de História, do ensino de história e a realidade escolar, dando ênfase para a inserção do acadêmico estagiário na escola campo para o desenvolvimento da atividade de observação das práticas pedagógicas e do ensino de História desenvolvido na educação básica.

Estágio Supervisionado em História III: Prática de Ensino Fundamental compreende a carga horária de 120 horas/aula de atividades teórico-práticas, das quais 40 horas/aula para a realização de regência em classes do Ensino Fundamental.

Estágio Supervisionado em História IV: Prática de Ensino Médio, compreende uma carga horária de 120 horas/aulas em atividades de análise e discussão teórico-metodológica e inserção na escola campo para o desenvolvimento da prática de regência em classes do Ensino Médio.

As disciplinas de Estágio Supervisionado trazem como proposta a formação de professores competentes no exercício da análise crítica, do conhecimento histórico e da docência, habilitados a trabalhar com novos referenciais teóricos e linguagens metodológicas que possibilitem, no espaço do ensino, criar e fazer criar o conhecimento histórico.

Atividades do Estágio (B)

1. Desenvolvimento de leitura e análise crítica sobre as várias realidades nas quais o professor de História irá atuar na vida profissional.
2. Construção, através dos conhecimentos teóricos, da necessidade de adequação da prática pedagógica de acordo com o contexto social de atuação profissional.
3. Desenvolvimento de visão crítica sobre a realidade escolar brasileira e do papel do professor de História nesse contexto.
4. Reflexão da importância da diversidade teórico-metodológica trabalhada ao longo do curso, leitura e discussão de textos relacionados à didática e à prática de Ensino de História, com abordagens que privilegiam conceitos, temáticas e metodologias; experiências, reflexões e aprendizados, enfatizando as dimensões e as especificidades da realidade do ensino fundamental;
5. Organização e apresentação de seminários (miniaulas) que são simulações do exercício do estágio/docência e construção de metodologias de trabalho, respaldadas na prática da pesquisa;
6. Promoção de diálogos, nos quais os alunos possam explicitar suas dificuldades e questionar as metodologias adotadas pelo ensino superior;
7. Elaboração e organização das fichas, observação e regência e do material para a produção de texto e planejamento de aula;
8. Elaboração de um relatório analítico dentro das normas científicas; o relato da práxis (a experiência do estágio/docência) deverá ser articulado com a reflexão teórica que deve aliar a produção do conhecimento histórico ao ensino de História.

Carga Horária: 420h/a

3.8. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) visa à produção de trabalhos de cunho acadêmico-científico como resultado das práticas de estudos teóricos, metodológicos e de pesquisas, desenvolvidos pelos alunos ao longo do Curso.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso consiste na realização de uma pesquisa individual, orientada por um docente do curso, e quando necessário por um co orientador que seja da área de pesquisa, tendo como objetivo principal o aprofundamento de temáticas pertinentes à área de formação ofertada pelo Curso de Licenciatura em História.

Nessa perspectiva, os alunos, ao desenvolverem o processo de escolha da temática para pesquisa e produção do TCC, deverão optar por temas, problemas e questões propostos pelas Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura em História, mediatizadas por reflexões sobre o Ensino de História, tendo em vista a formação, os objetivos, as habilidades e competências previstas neste Projeto Pedagógico do Curso (PPC). De acordo com o Art. 2º da Resolução Nº. 030/2012 – CONEPE:

> o TCC é um processo de construção de conhecimento por meio da pesquisa que integra os componentes acadêmicos e profissionais dentro do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas e do curso, com função formativa nas diferentes áreas do conhecimento, visando a emancipação intelectual do acadêmico.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso poderá ocorrer em duas etapas, a saber:

1ª Etapa: compreende a elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido pelos alunos, do qual resultará a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso.

Deverá ser avaliado nesta etapa a proposta de pesquisa apresentada pelo aluno, sua relevância para a área em estudo e a coerência teórico-metodológica. Nesta, os possíveis problemas da pesquisa serão apontados pelo professor responsável pela disciplina;

2ª Etapa: compreende o desenvolvimento da pesquisa e na apresentação do TCC que poderá ser em formato de artigo, monografia, catálogo temático, guia e inventário de fontes históricas, transcrições paleográficas, material didático ou produto audiovisual; respeitando os meios científicos do desenvolvimento da pesquisa e submetendo-se a uma banca examinadora que deverá ser composta por um presidente da banca (orientador) e dois membros (convidados). Além da nota da banca compete ao professor de TCC atribuir nota ao discente. A avaliação do TCC, nesta etapa, deverá levar em consideração o domínio historiográfico, a coerência entre a problematização, os objetivos propostos, a argumentação e a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa desenvolvida pelos estudantes.

A organização dessas etapas ficará a cargo das Disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. As demais etapas necessárias ao desenvolvimento e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso, tais como: da Coordenação do TCC, da Orientação, da Banca Examinadora entre outras, são regidas pela Resolução Nº. 030/2012 – CONEPE.

Ao final da defesa do TCC, sendo o aluno considerado aprovado, este deverá entregar na coordenação do curso de história uma cópia do trabalho em formato digital.

I. Dos professores orientadores:

Podem orientar trabalhos os professores efetivos e contratados do Curso de Licenciatura em História. Caso o professor contratado perca o vínculo antes de concluir a orientação, este poderá concluir desde que tenha um professor efetivo como co- orientador da pesquisa.

II. Das ações do professor de TCC:

O professor de TCC é responsável por fazer as articulações entre orientandos e orientadores, assim como estabelecer discussões que estejam de acordo com os temas dos acadêmicos.

3.9. Prática como Componente Curricular

A Resolução CNE/CP, 2 de 19 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior estabelece em seu Artigo 11, inciso III b) "400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora". A atividade de prática curricular é um componente essencial na qual os conhecimentos teóricos se conciliam com a prática profissional, atividade esta em que o estudante é orientado por um professor durante todo período de sua realização.

O desenvolvimento das atividades de Prática Curricular permitirá a ampliação e aprimoramento dos conceitos e noções sobre educação trazidas pelos acadêmicos em formação, ao mesmo tempo em que os aproximam da realidade socioeducacional, permitindo a compreensão da complexidade da dinâmica escolar através de estudos, pesquisas, atividades de campo, entre outras. A aproximação entre as questões teóricas e práticas oportunizadas pelas práticas curriculares, possibilitará aos acadêmicos refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos que possuem.

Configura-se como momento de formação inicial, permitindo vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao aluno o desenvolvimento do processo permanente de ação-reflexão-ação sobre as questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas da educação.

3.9.1. Das Ações de Extensão

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, este PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso de Licenciatura em História.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACE's fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de Licenciatura em História garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes.

O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACE's), nas seguintes modalidades:

I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACE's serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

3.9.2. Creditação de Extensão no Curso de História

De acordo com as resoluções Nº 011/2020 – AD REFERENDUM DO CONEPE e Nº 038/2021 – CONEPE, a Extensão, enquanto um dos princípios da Universidade do Estado de Mato Grosso, é concebida como indissociável do ensino e da pesquisa. Sendo assim, este é um "processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político (...) que promove a interação transformadora entre a universidade e a sociedade". Esta articulação, efetivada de forma dialógica, constitui parte integrante da formação, produção e divulgação de conhecimento de professores, técnicos e estudantes.

Nesse sentido, há um redirecionamento da Universidade. Não mais uma orientação unilateral da Universidade para a sociedade, mas sim uma atitude movida por uma sensibilidade em relação às expectativas produzidas pela coletividade; não mais uma atuação de quem "tudo sabe", mas sim considerar as circunstâncias e motivações, nas quais as atividades de extensão se inserem; não mais uma hierarquia de conhecimento, mas sim produzir encontros de saberes, de experiências, de fazeres; não mais uma política de "assistencialismo pura e simples", mas sim uma determinação em ouvir as vozes das populações invisibilizadas pelo poder, pelo preconceito, pela exclusão econômica etc., e como o eco destas vozes podem e devem reorientar o saber acadêmico.

A interlocução com o público externo à Universidade se materializa em ações educacionais em um movimento contínuo de produção e interação como resultante de todo conhecimento em estado de produção – ou mesmo produzido - no interior das dimensões do ensino e da pesquisa.

Há, intrinsecamente, uma dinâmica educativa em todas as atividades desenvolvidas por cada segmento da comunidade acadêmica do Curso (docentes, técnicos, discentes), sempre nos dois sentidos, como se afirmou anteriormente. Ela é uma forma de aprender a aprender a se

comunicar com o público externo de forma sistemática, contínua, com objetivos bem definidos e emancipatórios.

Em decorrência desse posicionamento e da normalização, a creditação de Extensão no Curso de História se estruturará com a seguinte configuração:

I. Cada estudante deverá integralizar, até o final do curso, 320h (trezentos e vinte horas);

II. Haverá um Coordenador de Extensão que será eleito pelos pares em reunião do Coletivo de Professores;

III. As Ações deverão estar de acordo com as Áreas Temáticas de Extensão da UNEMAT:

a) cultura;
b) comunicação;
c) direitos humanos e justiça;
d) educação;
e) meio ambiente;
f) saúde;
g) tecnologia e produção.

IV. As Ações de Extensão deverão seguir os trâmites e observar os impedimentos constantes na referida Resolução.

V. Caberá ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) juntamente com o Coordenador de Extensão:

a) disponibilizar as Ações de Extensão a cada semestre;
b) divulgar o número de vagas e carga horária das Ações de Extensão disponíveis a cada semestre;
c) acompanhar a execução das Ações de Extensão;
d) orientar os estudantes no tocante à participação nas Ações de Extensão;
e) promover discussões sobre a política de Extensão do Curso;
f) redigir semestralmente um relatório contendo as atividades de Extensão realizadas no período.

VI. Linhas de Extensão sugeridas pelo Curso de História:

a) Cidade e Patrimônio Histórico;
b) Povos Originários e Cultura Material;
c) Religiões e Religiosidades;
d) Memória e História: museu e patrimônio cultural;
e) Memória e História: arquivos públicos e privados;
f) História, Cultura e Artes;
g) História, Saúde e Doenças;
h) Ensino de História e Materiais Didático-Pedagógicos;
i) Cidade: cultura material e imaterial;
j) Cultura Material e Imaterial Pantaneira;
l) Cultura Material e Imaterial "Morroqueana";
m) Cultura Material e Imaterial Quilombola;
n) Cultura Rural e Questão Agrária;
o) Cidade: mídia e cultura digital;
p) Cidade e Fronteira;
q) Gênero, Sexualidade e Corpo;
r) História da Historiografia.

3.10. Metodologia de Ensino e Avaliação

A metodologia de ensino de aprendizagem do Curso de História terá como princípio uma visão geral (dimensão sociopolítica da educação) e uma específica (a que diz respeito ao campo do saber de referência) e, permeando estes dois polos, a promoção de aprendizagens significativas e contextualizadas em conformidade com os objetos de conhecimento, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As diferentes metodologias serão expressas nos Planos de Ensino das disciplinas, que serão elaborados pelos docentes, discutidos em reunião do Coletivo de Professores e homologados pelo Colegiado de Curso. Elas deverão considerar os princípios norteadores indicados na Resolução CNE/CP 02/2019, os quais valorizam a autonomia, o trabalho coletivo, interdisciplinar e inovador.

Em decorrência das afirmações supracitadas, as disciplinas utilizarão como metodologias as aulas expositivas, leitura e discussão de textos, análise e interpretação de fontes, seminários, produção de materiais didáticos, jogos, meios digitais, dentre outras. Com isso, espera-se que estas metodologias contribuam para a formação do estudante e para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas na BNCC.

Quanto à Avaliação, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de feedback no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para exercer sua atividade profissional (enquanto indivíduo) e para ajudar a melhorar o mundo em que vive (enquanto sujeito coletivo).

Não se trata, portanto, de uma concepção avaliativa que se reduz à evidência do resultado, mas que percorra os diversos aspectos da dimensão pedagógica do aprender, particularmente da produção do conhecimento. Conjurar as classificações e hierarquizações; manter uma simetria entre avaliação coletiva e individual e, acima de tudo, levar em consideração os diferentes tempos de apropriação dos saberes de cada estudante.

Tomando estas referências como ponto de partida, o que se propõe aqui é uma avaliação formativa.

Na sequência, apresentamos as disciplinas do curso de Licenciatura em História, por meio de seu ementário de disciplinas das unidades curriculares.

4. EMENTÁRIO

4.1. EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR I

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução à Antropologia
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.2.0

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2		60	0

3. EMENTA

A disciplina estará centrada na introdução ao estudo da Antropologia com objetivo de introduzir os estudantes nas diversas áreas do conhecimento epistemológico da Antropologia, através da apropriação e reflexão crítica de suas categorias analíticas básicas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Antropologia:** Conceitos e Abordagens 2. NEAD/UFMT, Cuiabá, 1995.
CASTRO, Celso. **Textos básicos de antropologia:** cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasileira, 1998.
MARCONI, Marina de A. & PRESOTTO, Zélia M. N. **Antropologia:** Uma Introdução. São Paulo: Atlas, 1985.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Produção de Texto e Leitura/PTL.
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	45	15

3. EMENTA

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura.** Campinas: Cortez, 1993.
PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Introdução à Arqueologia
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	0	1	45	15

3. EMENTA

Estudo das relações interdisciplinares entre História e Arqueologia. Analisa o papel da Arqueologia no Ensino de História ressaltando a diversidade étnica e cultural e sua relação com o Patrimônio Arqueológico. Apresenta noções básicas acerca da pesquisa e preservação do patrimônio arqueológico do Brasil e Mato Grosso.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRUNO, Maria Cristina. **A importância dos processos museológicos para a preservação do Patrimônio**. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Brasil, n. 3,1998.
EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. **Arqueologia das Sociedades Indígenas no Pantanal**. Campo Grande: Oeste, 2004. 117 p.
FERNANDES, José. R. **Educação patrimonial e cidadania:** uma proposta alternativa para o ensino de história. Revista Brasileira de História, v. 13, p. 265- 276, 1992-93.
FUNARI, Pedro P. A. **Arqueologia**. Editora Ática, 1998
_____**A importância da teoria arqueológica internacional para a Arqueologia sul-americana:** o caso brasileiro. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Brasil, n. 3, p. 231-220, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Educação Patrimonial e Memória
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 1.2.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	2	1	45	15

3. EMENTA

A disciplina introduz reflexões sobre patrimônio cultural a partir de diferentes concepções e abordagens, enfatizando ações públicas de gestão e preservação. A educação patrimonial reconhece como primordial para o crescimento pessoal e coletivo a inserção de estudos conceituais de cultura, memória, estéticas e socioculturais. Estudos de casos possibilitam identificar iniciativas/necessidades de salvamento, revitalização, ações de cidadania e participação nos processos de tombamento, constituições normativas e ir além, fomentar diálogo teórico/técnico com as áreas de ensino.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ARRUDA, Renato Fonseca de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas:** a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação. / Renato Fonseca de Arruda – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1130 acessado: 29/05/2023.
BEZERRA, Juliana. CLEROT, Pedro. FLORÊNCIO, Sônia Rampim. ROMASSOTE, Rodrigo.
Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Brasília, DF: Iphan/DAF/Cogedip/Ceduc, 2014.
FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C.A. **Políticas patrimoniais no Brasil:** impasses e realizações. Histórico-cultural, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006, p.43 a 60.
FUNARI, Pedro Paulo & Jaime Pinski. **Turismo e patrimônio cultural, São Paulo:** Contexto, 3ª Edição, 2003.
GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzózimo. **Italianos em Mato Grosso:** fronteiras e imigração no caminho das águas do Prata (1856 a 1914). Cuiabá: Entrelinhas; EdUFMT, 2011.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Antropologia Cultural
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.2.0

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	2	0	60	0

3. EMENTA

A Antropologia Cultural na análise dos fenômenos sociais, políticos e culturais. Aplicação de conceitos básicos da Antropologia que permitem a compreensão das realidades socioculturais (local, regional, nacional, mundial) e sua correspondência com o pensamento antropológico produzido no Brasil. Abordagem dos principais métodos utilizados em pesquisas antropológicas, enquanto saberes antropológicos que podem ser tecidos e conectados com saberes de outras áreas de conhecimento na busca da compreensão de temas contemporâneos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CUCHE, Denys. Etnocentrismo, In: **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.
DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1987.
GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC,1989.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural:** Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Vozes, 1986.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Filosofia da Educação
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	45	15

3. EMENTA

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a

partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação.** São Paulo: Moderna, 2000.
CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. **Filosofia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3 - UNEMAT.
CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Sociologia da Educação
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	45	15

3. EMENTA

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org); **Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00 SOUZA, Renato. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP: Cengage, 2016
SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7
_____João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Organização e Gestão da Educação
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	45	15

3. EMENTA

As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. **Organização e legislação da educação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.
(https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1)
LEARNING, Cengage. **Gestão da educação (pública e privada). São Paulo:** Cengage Learning, 2016.

(https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0)

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História e Diversidade Cultura Afro-brasileira
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I – Formação Geral e Humanística	2	1	1	45	15

3. EMENTA

O papel do negro na formação do Brasil. A cultura afro-brasileira como componente de resistência à escravidão e as práticas discriminatórias. O Brasil pós-abolição e o legado africano na contemporaneidade. Ensino da história e cultura africana e afro-brasileira por meio da lei 10 639/2003 e 116445/2008. Ensino de cultura afro-brasileira relacionado a história do Brasil, enfocando os conceitos de Raça e etnia a partir da compreensão africana, destacar o protagonismo negro na construção da história do Brasil, representatividade e diversidade étnico-racial.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MANOLO, Florentino. **Em Costas Negras:** uma história do tráfico negreiro de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Unesp, 2014. P. 187 -221

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de Hoje.** São Paulo: Global, 2006 p. 139-171

SHWAARCZ, Lilian Moritz. Nem preto nem Branco: muito pelo contrário: cor e Raça na intimidade. In: **História da Vida privada No Brasil**. V. 4 Companhia das Letras

SHWAARCZ, Lilian Moritz. Uma história de "Diferenças e Desigualdades" As doutrinas raciais do século XIX. In.____ **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930).** São Paulo: Companhia das Letras. 1993. P. 43- 66

WIEVIORKA, Michel. **O Racismo, uma introdução.** São Paulo: Perspectiva, 2007, p.57-71.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Psicologia da Educação
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	3	0	1	45	15

3. EMENTA

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240- 6/cfi/5!/4/4@0.00:60.8

PIAGET**,** Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf

WALLON, Henri**.** MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. ColeçãoEducadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 1.3.0.

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	1	3	0	60	0

3. EMENTA

Ementa: Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. Palácio do Planalto. Lei federal N. 10.436 de 24 de abril de 2002.
BRASIL. Palácio do Planalto. Decreto federal N. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa Editora: Arpoador, 2000
FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais** – LIBRAS. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
_____. **A criança surda e a aprendizagem da escrita**. Porto Alegre; Artes Médicas, 2003.
FERNANDEZ, S. M. M. **A educação do deficiente auditivo:** um espaço de produção de conhecimentos. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação e Humanidades. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Didática
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	1	1	45	15

3. EMENTA

O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem são articulados à formação específica do curso. Ensaios de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

MOITA, Filomena; QUEIRÓZ, Cecília. **As tendências pedagógicas e seus pressupostos.** Fundamentos sócio-filosóficos da educação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/fundamentos_socio_filosoficos_da_educacao/Fasciculo_09.pdf
HAIDT, Regina Célia Cazaux**. Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 1994.
LUCKESI, Cipriano L. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: Arquivos e Cultura Documental PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Natureza e conceituação de documento. Os múltiplos usos e sentidos do enunciado documento. Documento-Monumento. As condições de produção documental: o lugar da fala. Instituições de preservação e organização da memória social: Arquivos, Bibliotecas, Museus, Centros de Memória. Relação entre diferentes linguagens - literatura, cinema, artes plásticas, música – enquanto fontes e objetos importantes na construção do conhecimento histórico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA
DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.
FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
DERRIDA, Jacques. **Mal de Arquivo:** uma impressão freudiana. Tradução
Claudia de Moraes Rego. Rio de Janeira: Relume Dumará, 2001.
LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2012.

4.2. EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR II

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: Introdução ao Estudo da História PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.1.0

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina problematiza: a historiografia da história, a constituição do saber histórico, as concepções de história, o estatuto científico do historiador e, fundamentalmente, pluraliza as abordagens, evidenciando as constantes mutações e transformações no discurso historiográfico e os seus efeitos na pesquisa e ensino de história.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **História:** a arte de inventar o passado. São Paulo: EDUSP, 2007.
BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador.** São Paulo: Jorge Zahar, 2002.
JENKINS, Keith. **A História Repensada.** São Paulo: Editora Contexto, 3ª Edição, 2005.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas, Ed. Unicamp, 1992.
PROST, Antoine. **Doze Lições sobre a História**. (tradução de Guilherme. João de Freitas Teixeira). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA
DISCIPLINA: História Antiga PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas

Unidade Curricular II – Formação Específica.	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	2	1	1	45	15

3. EMENTA

A formação das sociedades da Antiguidade Clássica Ocidental. As práticas culturais em suas diferentes formas de expressão e aspectos: social, econômico, político, religioso, intelectual e o trabalho. A cidade antiga. A expansão romana e a desestruturação do mundo antigo. Aspectos gerais das sociedades do Oriente Médio. O ensino de História Antiga na Educação Básica: análises e perspectivas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CABANES, Pierre. **Introdução à História da Antiguidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **História da Grécia.** Rio de Janeiro: ZAHAR Editores. 1983.
FERREIRA, José Ribeiro. **A Grécia Antiga:** Sociedade e Política. Rio de Janeiro. Edições 70.1992.
FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo:** economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1982.
VEYNE, P. **Sexo e poder em Roma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria e Método da História I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.1.0

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	1	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina tem como objetivo fundamental analisar, discutir e historicizar as mutações epistemológicas na disciplina da História, decorrente das transformações que ocorreram nos séculos XVIII, XIX e XX e os seus efeitos para o ensino de história.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CERTEAU, Michel. **A escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 1982.
GARDNER, Patrick. **As teorias da História.** Lisboa: Fundação Kalouste Goulbenkian, 1984.
LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Ed. Unicamp, 1992.
MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas Kugelmann**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral.** São Paulo: Cia. das Letras. 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Medieval
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	2	1	1	45	15

3. EMENTA

A crise do escravismo e a transição da antiguidade para a idade média. Modo de produção feudal. Instituições medievais. Transformações da baixa idade média. O cristianismo, a igreja católica na formação da formação da mentalidade da civilização europeia ocidental. A cultura medieval. A cidade medieval. Transição do feudalismo para o capitalismo. As sociedades bizantina e árabe. O ensino de História Medieval na Educação Básica: análises e perspectivas.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo.** São Paulo: Editora Brasiliense,1987.
FRANCO JR., Hilário. **Idade Média:** O nascimento do Ocidente. São Paulo: Editora Brasiliense. 1996.
QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. **As heresias medievais.** São Paulo: Atual Editora, 1988.
MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média.** São Paulo: Editora Contexto, 1990.

NOGUEIRA, Carlos Roberto Figueiredo. **Bruxaria e História:** As Práticas Mágicas no Ocidente Cristão. São Paulo: Edusc, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Indígena
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo refletir sobre alguns estudos de diferentes abordagens relativas à História Indígena do Brasil e em especial de Mato Grosso, enfocando sua diversidade cultural, étnica e cosmogônica. Objetivando compreender as relações socioculturais e ambientais das sociedades indígenas no processo histórico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses Indígenas:** identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
ALMEIDA, Maria Regina Celestino. **Identidades étnicas e culturais:** novas perspectivas para a história indígena. In: ABREU, Martha e SHOIET, Rachel (orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
COSTA, Maria de Fátima. **História de um país Inexistente:** pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Estação Liberdade: Kosmos, 1999.
GRUPIONI, L. D. B. **Índios no Brasil.** São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhias das Letras, 1994.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria e Método da História II
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.1.0

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	3	1	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina tem como objetivo principal analisar e problematizar os discursos historiográficos que constituíram um estatuto científico do historiador, bem como demonstrar as rupturas epistemológicas ocorridas na escrita da História no século XX, em especial pelas principais tendências historiográficas: o Historicismo, o Marxismo, os Annales, a Nova História Cultural, Colonialidade/Descolonialidade e os seus efeitos na formação do professor de história.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. **História e arte de inventar o passado**. Bauru, SP: Edusc: 2007.
FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. VEYNE, Paul. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 1996
GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais.** São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Moderna I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

A Europa ocidental nos séculos XV e XVI. Estuda os contrastes entre mudanças e permanências relacionadas às passagens do mundo medieval ao moderno. Analisa as especificidades e os desdobramentos, para a contemporaneidade, de eventos, temas e questões inerentes a este período - nos campos da cultura, economia, política, sociedade, ciência - através de uma revisão crítica da historiografia. Propõe análises em torno do ensino de História Moderna na Educação Básica.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARIÈS, Philippe & CHARTIER, Roger (orgs.). **História da vida privada 3.** Da Renascença ao século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
BURKE, Peter. **O Renascimento.** Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.
MARX, Karl. **A origem do capital.** São Paulo: Centauro, 2004.
RODRIGUES, Antônio E. M. & FALCON, Francisco C. **Tempos modernos:** ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
VIGARELLO, Georges. **O limpo e o sujo:** uma história da higiene corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História da América I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Fontes e historiografia para o estudo das sociedades indígenas das Américas antes da conquista colonial. Pesquisa e ensino de história da América no ensino fundamental e médio.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CARDOSO, Ciro F. **América pré-colombiana.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
FERREIRA, Jorge L. **Conquista e Colonização da América Espanhola**. S.P: Ática, 1992.
LEON-PORTILLA, M. **A conquista da América vista pelos Índios.** Petrópolis: Vozes, 1991
PEREGALLI, Enrique. **A América que os Europeus encontraram**. S.P.: Ed. Atual, 1994.
TODOROV, T. **A Conquista da América:** a questão do outro. SP.: Martins Fontes, 1996.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História do Brasil I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Estudo da conquista e colonização portuguesa no Brasil (1500-1822), a partir de uma revisão historiográfica sobre esse período e análise de fontes documentais que tratam do Antigo Sistema

Colonial, abordando as múltiplas relações e/ou usos dos povos originários e africanos escravizados. Dimensões do cotidiano, estratificação social e aspectos culturais, bem como as dinâmicas política e econômica entre a Coroa Portuguesa e a Colônia. Educação e religiosidades na América Portuguesa. Instalação da Família Real, processo de Independência: repercussões e representações.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRAGOSO, J., BICALHO, M. F. & GOUVÊA, M. de F. (Orgs.). **O antigo regime nos trópicos.** A dinâmica imperial portuguesa. (Sécs. XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala.** 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
NOVAIS, Fernando**. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial 1777-1808**. São Paulo, Hucitec, 1979.
NOVAIS, Fernando A.; SOUZA, Laura de Mello e (Org.) **História da vida privada no Brasil.** Cotidiano e vida privada na América portuguesa. Vol. I. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.
PRADO JR. Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
SOUZA, Laura Melo. **O Sol e a Sombra:** política e administração na América portuguesa do século XVIII. 1ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História do Brasil II
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História e historiografia e fontes do Brasil Império: higienismo, aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. Processo de constituição do Estado Nacional brasileiro. Diplomacia, Territorialidades e Conflitos (revoltas regenciais e a Guerra do Paraguai). Permanências e mudanças na produção historiográfica brasileira sobre o período e suas reverberações nos livros didáticos utilizados no Ensino Básico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. **Onda Negra Medo Branco. O negro no Imaginário das Elites Século XIX**. São Paulo: Annablume, 2006.
CARVALHO, José Murilo de. **I -A construção da ordem; II - Teatro de sombras.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ; Relume Dumará, 1996.
COSTA, Emília Viotti da. **Da senzala à colônia**. 4ª Ed. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
REIS, João José. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Cia das Letras, 1991.
SQUINELO, Ana Paula. **A guerra do Paraguai ontem e hoje Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1868-2003).** Campo Grande: Editora UFMS, 2015.
MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema:** a formação do estado imperial. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
PECHMAN, Robert Moses. **Cidades estreitamente vigiadas.** O detetive e o urbanista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História e Historiografia da África
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

O continente africano e suas múltiplas formas de organização sociocultural. Formas de resistência ao tráfico em África. Estudo sobre o processo de colonização européia no continente africano. A África após o fim do tráfico de escravizados, Imperialismo Colonial, Pan-Africanismo, Neocolonialismo e processos de independência dos países africanos. Trabalhar o ensino de Tempo Africano; religiosidade e organização social africana; Definição dos conceitos de Impérios e Reinos Africanos e o debate acerca do olhar eurocêntrico na construção da história do Continente africano.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALBUQURQUE, Wlamyra R. & FRAGA, Walter. **Uma história do negro no Brasil.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
APPIAH, Kwame Anthony. Identidades africanas. In: **Na casa de meu pai:** a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. p. 241 – 251.
COSTA E SILVA, Alberto. **A enxada e a lança:** a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro. São Paulo Nova Fronteira: EDUSP, 2006.
OLIVA, Anderson Ribeiro. **A história da África nos bancos escolares.** Representações e imprecisões na literatura didática. Revista Estudos Afro-Asiáticos, 25 (3), 2003.
PRIORE, Mary Del. **Ancestrais:** uma introdução à História da África. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Moderna II
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Esta disciplina dedica-se a reflexões sobre a historiografia dos movimentos revolucionários ocorridos na Europa nos séculos XVII e XVIII. Analisa e historiciza os paradigmas filosóficos e científicos do período, em suas múltiplas relações com os campos da cultura, economia, política e sociedade.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada:** da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções:** Europa, 1789-1848. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça:** ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
STONE, Lawrence. **Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642.** Bauru-SP: EDUSC, 2000. THOMPSON. E. P. **A formação da classe operária inglesa:** a árvore da liberdade. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História da América II
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Estudo das Sociedades Ameríndias. O processo de conquista e ocupação das terras americanas. A constituição das sociedades coloniais e suas formas de expansão. A utilização da mão de obra nativa, africana e livre. Historiografia e prática de ensino da História da América no Ensino Fundamental e Médio.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAMPOS, Raymundo. **História da América.** São Paulo: Atual editora. 1982.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana.** SP: Brasiliense, 1981.
_____. A Afro América: **A escravidão do novo mundo**. SP: Brasiliense.
_____. **O trabalho na América Latina colonial.** São Paulo: ed. Ática, 1985.
PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram.** São Paulo: Atual,1994.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História de Mato Grosso I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História, historiografia e fontes: cultura, sociedade, higienismo, política e economia para o estudo de Mato Grosso desde as primeiras décadas do século XVIII até o final do século XIX. As relações diplomáticas, os conflitos e os desdobramentos destes para Mato Grosso e o cotidiano de sua população.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARRUDA, Elmar Figueiredo de. **Formação do Mercado Interno em Mato Grosso**. SP: Editora Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1987
COSTA. Maria de Fátima. **História de um país inexistente:** O Pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo: Estação Liberdade, Kosmos, 1999.
MACHADO FILHO, Osvaldo. **Ilegalismos e Jogos de Poder:** Um crime célebre em Cuiabá (1872): suas verdades jurídicas e outras histórias policiais. Cuiabá: Carlini e Caniato; EdUFMT, 2006.
ROSA, Carlos A. e JESUS, Nauk. M. de (orgs). **A Terra da Conquista:** história de Mato Grosso colonial. Cuiabá: 2003.
PERARO, Maria Adenir. **Bastardos do Império:** Família e sociedade em Mato Grosso no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001.
VOLPATO, Luiza Rios Ricci. **A conquista da terra no universo da pobreza:** formação da fronteira oeste do Brasil 1719-1819. São Paulo: HUCITEC, 1987.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História de Mato Grosso II
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História, historiografia e fontes para o estudo de Mato Grosso desde o final do século XIX até 1930. Transformações e permanências nas práticas sociais e culturais inscritas na paisagem citadina, como também nos aspectos políticos, administrativos e econômicos. A história de Mato Grosso no ensino Fundamental e Médio.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FANAIA, João Edson de Arruda. **Elites e práticas políticas em Mato Grosso na Primeira República (1889-1930).** Cuiabá: EDUFMT, 2010.
GARCIA, Domingos Sávio da Cunha. **Os Belgas na Fronteira Oeste do Brasil.** Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009.
GALETTI, Lylia da Silva Guedes. **Nos confins da civilização:** imagens de Mato Grosso. Cuiabá:

Entrelinhas; EDUFMT, 2012.
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **Cidades da Mineração:** Memória e práticas culturais (Mato Grosso na primeira metade do século XX). Cuiabá: EdUFMT/Carlini&Caniato Editorial, 2006.
PINHO, Rachel Tegon de Pinho. **Cidade e Loucura. Cuiabá:** Central de Textos: EdUFMT, 2007.
LEOTTI, Odemar. **Linhagens cuiabanas revalidadas**: o IHGMT e a invenção do mato-grossense – 1919 a 1934. Campinas: Editora Pontes, 2021.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História de Mato Grosso III
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História e historiografia de Mato Grosso na segunda metade do século XX e início do XXI. Rupturas políticas do período: regime civil-militar, redemocratização. Ocupação da Amazônia mato-grossense: migração, projetos de colonização públicos e privados, fundação de cidades, agronegócio. Resistência de trabalhadores rurais e minorias étnico culturais: conflitos agrários, quilombolas, povos indígenas. Cidade e cultura urbana: lutas identitárias, mestiçagem, vida noturna, audiovisual, artes plásticas. Meio ambiente: preservação do cerrado, da floresta amazônica versus discurso do progresso.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa**. Territórios amazônicos e Araguaia mato-grossense:** configurações de modernidade, políticas de ocupação e civilidade para os sertões. Tese de doutoramento, Unicamp/Campinas/ SP, 2013.
BARROZO, João Carlos. **Em Busca da Pedra que brilha como Estrela:** garimpos e garimpeiros do Alto Paraguai – Diamantino. Cuiabá: EdUFMT; Ed. Tanta tinta, 2007.
_____(Org.). **Mato Grosso do sonho à utopia da terra.** Cuiabá: EdUFMT/Carlini & Caniato Editorial, 2008.
BERTRAN, Paulo. **Uma introdução à história econômica do Centro-Oeste do Brasil.** Brasília, UCG, 1988.
SOUZA, Edison Antônio de. **O poder na fronteira: hegemonia, conflitos e cultura no norte de Mato Grosso.** Cuiabá: EdUFMT, 2013.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História do Brasil III
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História, historiografia e fontes documentais sobre a primeira República Brasileira (1889-1930) e a conformação do Estado Nacional. A interdição de práticas sociais e culturais. As crises políticas, econômicas, sociais e sanitárias. Eugenia e suas reverberações no Brasil. Modernização das cidades e as transformações no cotidiano de seus moradores.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados.** O Rio de Janeiro e a República que não foi. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
CHALOUB, Sidney. **Cidade febril:** cortiços e epidemias na Corte imperial. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org) O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico (Vol. 1): **Da Proclamação da República à Revolução de 1930.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
GOMES, Ângela Maria de Castro. **A invenção do trabalhismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar**: a utopia da cidade disciplinar-Brasil: 1890-1930. Editora Paz e Terra: 1985. no século XIX. São Paulo: Contexto, 2001.
LIMA. Nísia Trindade. **Um Sertão Chamado Brasil.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2013.
SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças.** Cientistas, instituições e questões racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
SEVCENKO, Nicolau. **Orfeu estático na metrópole.** São Paulo, sociedade e cultura nos anos 20. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria e Metodologia do Ensino de História
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

A disciplina tem como objetivo contribuir para a formação do profissional do ensino de História para o nível básico, por intermédio de estudos que estabeleçam as relações entre os fundamentos da produção historiográfica e os da história ensinada. Além de abordar o desenvolvimento da disciplina ao longo do tempo, no âmbito dos diferentes contextos em que as instituições escolares, os currículos, os programas, o corpo docente e o material didático atuaram no processo educativo brasileiro, a disciplina propõe uma reflexão sobre o pensamento histórico nas suas múltiplas articulações e lugares de produção, de modo a fundamentar práticas formais e informais de ensino.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.) **O saber histórico em sala de aula**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
FONSECA, Thais Nívia de Lima e. **História & Ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
JESUS, Nauk Maria de; CEREZER, Osvaldo Mariotto & RIBEIRO, Renilson Rosa (orgs**.). Ensino de História:** Trajetórias em Movimento. Cáceres, EdUNEMAT, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História da América III
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Estudo do desenvolvimento do Capitalismo na América; a Independência dos Estados Unidos. O processo de emancipação política e formação dos Estados Nacionais Latino- Americanos. O estilo liberal norte-americano. A neocolonização imperialista nos países americanos. As experiências populistas e de revoluções populares na América Latina. As ditaduras de Segurança Nacional e a redemocratização neoliberal no continente. Historiografia e práticas do ensino da História da América nas escolas do Ensino

Básico.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CATANI, Afrânio Mendes. **O que é o imperialismo.** São Paulo: Brasiliense, 1992.
MOURA, Gerson. **Estados Unidos e América Latina.** São Paulo: Contexto, 1990.
SERRA, José (Coord.). **América Latina:** ensaios de interpretação econômica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
STEIN, S. J. & STEIN, B. H. **A herança colonial da América Latina**: ensaios de dependência econômica. RJ: Paz e Terra, 1977.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Contemporânea I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P		Hora Presencial	Hora distância
	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Esta disciplina privilegia o estudo da Europa ocidental no século XIX e suas relações com outras sociedades a partir da consolidação e expansão do capitalismo não apenas na dimensão das relações comerciais, mas também da produção de subjetividades. Analisa os acontecimentos do período em suas múltiplas relações com os campos da ciência, cultura, economia, política e sociedade, bem como o estudo da produção historiográfica sobre esta temporalidade. Propõe análises em torno do ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo:** anti-semitismo-imperialismo-totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
CORBIN, Alain (org.) **História do corpo 3.** Da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis: Vozes, 2008.
FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedad**e. Curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2002.
_____. **Vigiar e punir:** História da violência nas prisões. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1984.
HOBSBAWM. Eric J. **A Era do Capital 1848-1870.** RJ: Paz e Terra, 1981.
PERROT, Michelle (org.). História da vida privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Teoria e Método da História III
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	0	1	45	15

3. EMENTA

A disciplina tem como objetivo fundamental analisar os paradigmas da História Social e História Cultural, bem como a ressonância das linguagens historiográficas nas práticas do ensino de história.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ANKERSMIT, Franklin Rudolf. **A escrita da História**: a natureza da representação histórica. Londrina: EdUEL, 2012.
JENKINS, Keith. **A História Refigurada**: novas reflexões sobre uma antiga disciplina. São Paulo: Contexto, 2014.
RAGO, Margareth. **A aventura de contar-se**: feminismo, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007
RICCOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
WHITE, Hayden. **Trópicos do Discurso:** Ensaios Sobre a Crítica da Cultura. São Paulo: EdUSP, 1994.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História do Brasil IV
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História, historiografia e fontes que abordam da "Revolução de 1930" aos acontecimentos que antecederam o Golpe Civil-Militar (1930-1964). Discussões teóricas e metodológicas sobre a Era Vargas, enfocando o nacionalismo, o populismo e o trabalhismo. As simbologias do Estado Varguista em seus aspectos sociais, econômicos, artístico-culturais e políticos, incluindo o tempo festivo. Desenvolvimentismo e urbanismo entre as décadas de 1950 e 1960, tendo como demarcação simbólica a construção de Brasília.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em Cena: propaganda política no varguismo e do peronismo.** Campinas/SP: Papirus, 1998.
FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org) **O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo** (Vol. 2): Do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945), São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
FERREIRA, Jorge. **Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
GOMES, Ângela de Castro (org). **O Brasil de JK**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002.
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Jango e o golpe de 1964 na caricatura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Laboratório do Ensino de História
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 1.3.0

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	3	0	60	0

3. EMENTA

A disciplina tem por finalidade a formação de professores de História proporcionando a reflexão sobre a sua atuação em sala de aula, com ênfase nos exercícios de didática em História, abordagens historiográficas e desdobramentos didáticos, possibilidades e postura crítica, a crítica e a produção do texto didático, a utilização de recursos didáticos, imprensa, literatura, cinema, música, multimídia e outros.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:
ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

_____. **Cultura política e leituras do passado:** historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** Campinas: Papirus, 2003.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História Contemporânea II
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Esta disciplina se concentra em temas relativos aos acontecimentos situados nos campos econômicos, políticos, sociais e culturais dos séculos XX e XXI, tendo como referência espacial o mundo Ocidental. Interessam tanto as reflexões sobre os eventos considerados chaves para entender o período como também o estudo da produção historiográfica sobre esta época. Analisa o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**: anti-semitismo-imperialismo-totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
COURTINE, Jean-Jacques (org.). **História do corpo 3.** As mutações do olhar: o século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.
HOBSBAWM, Eric J. **A era dos extremos:** o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica.** Curso dado no Collège de France (1978- 1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.
PROST, Antoine & VINCENTE, Gerard (Orgs.) **História da vida privada:** da Primeira Guerra Mundial aos nossos dias 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). **O século sombrio**: uma história geral do século XX. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: História do Brasil V
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História, historiografia e fontes que abordam o militarismo (1964-1985), o processo de redemocratização, e a Constituição Brasileira de 1988. Nacionalismos, autoritarismos, artes engajadas e indústria cultural. A reconfiguração política e abordagens dos contornos do Estado Brasileiro face ao processo de globalização mundial. O Brasil do Século XXI: planos econômicos, lutas sociais (questões de gênero, étnicas e ambientais), práticas de religiosidades e tecnologias digitais e de comunicação. Processos de *impeachment,* experiências governamentais, as Jornadas de 2013 e seus desdobramentos políticos e ideológicos.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BUENO, Bruno Bruzinguessi. **Os fundamentos da Doutrina de Segurança Nacional e seu legado na constituição do Estado brasileiro contemporâneo**. Revista Sul-americana de Ciência Política, v. 2, nº 1, 47-64, p. 50. Pelotas/RS, EdUFP, ISSN 2317-5338. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rsulacp/article/view/3311 Acesso em: 29 de maio 2023.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). **O Brasil Republicano (vol.5). O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016).** (v.5) 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
GOHN, Maria da Glória. Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e Praças dos Indignados no Mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
RIDENTI, Marcelo Siqueira. **O Fantasma da Revolução Brasileira**. São Paulo: UNESP, 1993.
RIPPEL, Leomar. Operação **Três Passos (1965): movimento de insurreição e resistência contra a ditadura militar brasileira**. Passo Fundo: acervus, 2021.
SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org). **História da vida privada no Brasil Volume 4: Contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: TCC I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	2	1	1	45	15

3. EMENTA

Apresentação de normas da ABNT. Lei 9.610/98 – direitos autorais. A relação entre teoria e pesquisa como processo de constituição do conhecimento científico. Orientação para elaboração de projetos de pesquisa em História. A linguagem acadêmica. Apresentação das linhas de pesquisa do curso de História e seus respectivos docentes.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARROS, José D´Assunção. O **projeto de pesquisa em história:** da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
CARDOSO, Ciro F. & VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História.** Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.
RUIZ, J. A. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 20. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 1996.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Historiografia do Ensino de História
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	0	1	45	15

3. EMENTA

A historiografia e o conhecimento escolar: práticas e teorias. A escrita da História e a História ensinada. Historiografia e sua relação com a produção de materiais didáticos e paradidáticos. A relação conhecimento histórico e ensino de história na educação básica. Historiografia e linguagens no ensino de História.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da História ensinada.** Campinas: Papirus, 1993. p. 17-109
FONSECA, Thaís Nívia de Lima, SIMAN, Lana Mara de Castro (orgs**.**). **Inaugurando a História e Construindo a Nação:** discursos e imagens no ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
BITTENCOURT, Circe Maria. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

NADAI, Elza. **O ensino de História no Brasil:** trajetória e perspectivas. In. Revista Brasileira de História. V. 13, nº 25/26. São Paulo: Marco Zero, 1993, p.143-162.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II
PRÉ-REQUISITOS: Trabalho de Conclusão de Curso I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 1.2.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	1	2	1	45	15

3. EMENTA

A disciplina tem por objetivo orientar o aluno por meio de seminários temáticos e questões teórico-metodológicas no processo de elaboração da pesquisa histórica, desde a redação do texto final até o seminário de apresentação e debate dos seus resultados.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** 2. ed.: Forense Universitária. Rio de Janeiro, 2010.
SPÍNDOLA, Pablo; SANTOS, Wagner Geminiano dos (Orgs.) Teoria da História e História da Historiografia Brasileira dos Séculos XIX e XX: Ensaios. São Paulo: Paco, 2019.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Brasil e o Tempo Presente
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2.1.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
Unidade Curricular II - Formação Específica	2	1	1	45	15

3. EMENTA

História e historiografia que abordam a relação entre o Brasil e demais países, enfatizando as conexões com os continentes: Africano, Asiático e Americano. A nação brasileira pós Segunda Guerra na perspectiva da História Pública. Discussão de narrativas sobre acordos econômicos, políticos, sociais e culturais, apontando possibilidades e limites da inserção internacional do Brasil. Os usos do passado e as representações do Brasil nos contextos da história do tempo presente e imediato.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

JORGE, Nedilson (org). **História da África e relações com o Brasil**. Brasília: FUNAG, 2018.
ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha. (org). **A construção social dos regimes autoritários:** Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
ROUSSO, Henry. **A última catástrofe: a história, o presente e o contemporâneo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.
SCHMIDT, Benito; MALERBA, Jurandir. **Fazendo História Pública**. Vitória: Milfontes, 2021.
VARELLA, Flávia Florentino et al. (Orgs.). **Tempo presente e usos do passado**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2012.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Didática do Ensino de História
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular II - Formação Específica	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	0	1	45	15

3. EMENTA

Fundamentação sobre os diferentes pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à prática docente e para a renovação do ensino da História. Análises teóricas para a compreensão das diferentes formas de ensino e aprendizagem. A didática na formação do professor de História. O Ensino de História e a Pesquisa: algumas possibilidades.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, Marcos & FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar História no século XXI:** Em Busca do Tempo Entendido. Campinas-SP: Papirus, 2007.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo, SP, Cortez, 2004.
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história.** 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula:** Conceitos, Práticas e Propostas. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.
SIMAN, Lana Mara de Castro. & FONSECA, Thais Nívia de Lima e (orgs.). **Inaugurando a História e construindo a nação:** discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, MG, Autêntica, 2001.

4.3. EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR III

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de História I
PRÉ-REQUISITOS: Não Possui

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.0.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	0	1	45	15

3. EMENTA

O Estágio Supervisionado e a pesquisa sobre a escola e o ensino de História. Metodologia do processo ensino-aprendizagem da História. Análise e acompanhamento em situações concretas – Atividade prática: a escola como campo de pesquisa na formação docente. Planejamento didático-pedagógico por unidades temáticas. Fundamentos e métodos da gestão escolar.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de janeiro: Casa da Palavra, 2003.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** Fundamentos e Métodos. São Paulo-SP, Cortez, 2004.
FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** 4ª ed. Campinas-SP, Papirus, 2003.
JESUS, Nauk Maria de. et al. **Ensino de História:** Trajetórias em Movimento. Cáceres-MT: Editora da UNEMAT, 2007.
PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2ª Edição. São Paulo-SP, Cortez, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de História II
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de História I

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.4.1

Tipo de Disciplina	Créditos	Horas-aulas

Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	4	1	105	15

3. EMENTA

A disciplina de Estágio Supervisionado II trata dos estudos epistemológicos das metodologias, multimeios e linguagens que norteiam o processo de ensino-aprendizagem em História. A escola como campo de pesquisa na formação do professor de História. Ensino de História: perspectivas e possibilidades.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de História:** conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.
BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.
JESUS, Nauk Maria de. CEREZER, Osvaldo Mariotto e RIBEIRO, Renilson Rosa Ribeiro**. Ensino de História:** trajetórias em movimento. Cáceres-MT: Editora Unemat, 2007.
MONTEIRO, Ana Maria et al (Orgs.) **Ensino de História:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.
MATTOS, Ilmar R (org.). **Histórias do ensino de História no Brasil.** Rio de Janeiro, Access, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de História III: Prática de Ensino Fundamental
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de História II

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.4.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	4	1	105	15

3. EMENTA

A disciplina tem como finalidades o desenvolvimento de atividades de estágio no ensino fundamental e de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor de História em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos específicos do seu campo de atuação.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
JESUS, Nauk M. de; CEREZER, Osvaldo M. e RIBEIRO, Renilson R. (orgs). **Ensino de História:** trajetórias em movimento. Cáceres-MT: EdUnemat, 2007.
PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado de História IV – Prática de Ensino Médio
PRÉ-REQUISITOS: Estágio Supervisionado de História III – Prática de Ensino Fundamental

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 3.4.1

Tipo de Disciplina	Créditos			Horas-aulas	
Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora	T	P	D	Hora Presencial	Hora distância
	3	4	1	105	15

3. EMENTA

Realização de estágio de docência em História no ensino médio. O desenvolvimento dessas atividades requer do acadêmico domínio e capacidade de problematizar, planejar e executar atividades a partir da análise crítica dos dados obtidos via observação e vivência na escola, efetivando a articulação entre teoria e prática. Elaboração e desenvolvimento de propostas de ensino e aprendizagem que estejam de acordo com cada realidade escolar, respeitando as diferenças sócio-culturais e econômicas dos alunos, assim como as relações que estabelecem com o meio social.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
JESUS, Nauk M. de; CEREZER, Osvaldo M. e RIBEIRO, Renilson R. (orgs) Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres-MT: EdUnemat, 2007.
PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A readequação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Licenciatura em História da UNEMAT, Campus Jane Vanini, exposta neste documento, teve como principal finalidade atender às demandas da Resolução 02 CNE/2019 que desde então passou a definir novas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial de professores no país. Esta mesma resolução instituiu uma estreita relação entre a formação de novos professores com a Base Curricular Comum do Ensino Fundamental e Médio.

Esta reestruturação também atendeu a Resolução nº. 07 CNE/2018 a qual determina as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, integrando definitivamente esta dimensão do conhecimento ao cotidiano das Universidades e articulando-a permanentemente ao ensino e à pesquisa.

Aproveitando este momento de readequação do PPC à legislação supramencionada, o Coletivo de Professores do Curso, juntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) procedeu a várias alterações neste documento. Dentre elas podemos destacar: criação de novas disciplinas, retirada das Atividades Complementares em função da Creditação de Extensão, reformulação de ementas e implementação de créditos à distância na proporção de 18% da carga horária total do Curso.

Finalmente, é importante mencionar que todo trabalho de readequação é produto do esforço e do trabalho coletivo dos professores do Curso.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. **Nos destinos de fronteira: história, espaços e identidade regional.** Edições Bagaço: Recife, 2008.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
CEREZER, Osvaldo M. **Ensinar história afro-brasileira e indígena no século XXI**. Curitiba: Appris, 2019.
CHAVES, Otávio R. & ARRUDA, Elmar F (orgs.). **História e memória de Cáceres**. Cáceres-MT: Editora da UNEMAT, 2011.
HARTOG, François. **Regime de Historicidade** [Time, History and the writing of History - KVHAA Konferenser 37: Stockholm 1996]. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/dh/heros/excerpta/hartog/hartog.htm. Acesso em 02 de abril de 2023.
HORN, Geraldo Balduíno & GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de História e seu currículo:** teoria e método. 5.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
LUCCHESI, Anita; COSTA, Marcella Albaine Farias da. **Historiografia Escolar Digital:** Dúvidas, Possibilidades e Experimentação. In: Dilton C. S. Maynard; Josefa Souza. (Org.). História, Sociedade, Pensamento Educacional: Experiências e Perspectivas. 1ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.
LUCCHESI, Anita e MAYNARD, Dilton C.S. Novas Tecnologias. In. M.M. Ferreira e M.M.D. De Oliveira. (orgs). **Dicionário de ensino de história** – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.
LUCCHESI, Anita. **Por um debate sobre História e historiografia digital.** Boletim Historiar, n. 02, mar. /abr. 2014. Disponível em: http://seer.ufs.br/index.php/historia
PRENSKY, Marc**. Nativos e Inmigrantes Digitales**. Madrid: Distribuidora: Sek S.A, 2010.
ZAAGSMA, Gerben. **On digital history.** *BMGN* – Low Countries Historical Review, v. 128, n. 4, dez. 2013.